

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

Miguel Henrique Cury

**A literatura homoafetiva infantil no acervo de bibliotecas escolares: a  
percepção de bibliotecários**

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
PESQUISA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Miguel Henrique Cury

**A literatura homoafetiva infantil no acervo de bibliotecas escolares: a percepção de bibliotecários**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia. Orientador: Prof. O Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa Porto Alegre 2022.

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patrícia Helena Lucas Pranke

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretora: Profa. Dra. Vera Regina Schmitt.

## **DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

Chefe: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefia Substituta: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO**

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Dias

Coordenadora substituta: Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores

### **CIP - Catalogação na Publicação**

Cury, Miguel Henrique

A literatura homoafetiva infantil no acervo de bibliotecas escolares: a percepção de bibliotecários / Miguel Henrique Cury. -- 2022.

78 f.

Orientador: Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Literatura infantil. 2. Homoafetividade. 3. Representações sociais. 4. Teoria QUEER. 5. Ciência da Informação. I. Silva Caxias de Sousa, Rodrigo, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## **Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)**

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro SANTANA

CEP: 90035-007

Tel.: (51) 3308.2856 / (51) 3308.5138

E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

## GRATIDÃO!

Sou grato em primeiro lugar a grã força criadora que move o universo a qual deu luz a vida de minha avó Pronilda e gerou minha mãe, Lani gratidão por ser meu portal nessa terra e sempre me apoiar enquanto pessoa LGBTQIAP+.

Gratidão a minha avó Mercedes por ser tão doce, por me ensinar muito sobre valores e por gerar meu pai, o Pedro.

Sou grato ao meu irmão Benhur por ser incansável e o melhor irmão do mundo que alguém poderia ter!

Sou grato as minhas mães que a vida me deu: Lorena Bittencout, Eliza Cassel Ribeiro, Katia Garcia Glüher, Valquiria de Oliveira Flores, Verônica Vargas Molz.

Sou grato as muitas horas de acolhimento, amizade e irmandade da FABICO para a vida por parte da Bianka Maduel; Fabiane Simões da Silva, Juana Belinaso, Ana Fornos, Joanna Zípora Gonçalves,

Sou grato por aprender muito com as irmãs de casa, de alma e do coração Ariel Jardim, Isabela Ribeiro, Leonardo Oliveira!

Sou imensamente grato por ter irmãos de coração e de alma que sempre estão ao meu lado: Augusto Garcia Glüher; Barta Matheus, Belisa Cassel, Brunno Bueno da Rosa, Carol Oliveira, Doze, Francine Lasevitch, Gabriela Prates, Gisele Moser, Guilherme Tresoldi, Ieda Camargo, Ingrid D'Avila, José Vitor, Julia de Almeida Bezerra, Johnny Left, Jonas Raitz, Lau Baldo, Laurie Martignago, Marusha Goulart, Morgana Raitz, Natascha Horn, Nicole Louise, Soraia de Matia, Stephani Paula Dalmoro, Tiago Vian Tresoldi e Vanessa Vargas!

Sou grato a minha psicóloga Claudia Formoso por estar ao meu lado no meu crescimento!

Sou grato a Eliane Santa-Brígida por ter acreditado em mim e me escolhido para atuar na biblioteca escolar!

Sou grato a Cyntia Wessfill por ser uma supervisora amiga tão humana e compreensiva!

Sou grato a Fabiana Souza por ser uma baita amiga e parceira de biblioteca!

Sou grato com todas as minhas células aos mestres e mentores: Mikao Usui, mãe Oxum, Jesus, Saint Germain, irmãos Arcturianos, Halu Gamashi e meus mentores!

Sou grato imensamente ao meu professor e orientador Rodrigo Silva Caxias de Sousa por sempre acreditar no meu potencial enquanto ser humano diverso e apoiar minha jornada!

## RESUMO

Este estudo objetivou analisar a percepção de bibliotecários de escolas particulares acerca da importância da literatura homoafetiva infantil nos acervos de bibliotecas escolares. A fundamentação teórica se deu a partir de contribuições da Teoria das Representações sociais articulando a aspectos da Teoria QUEER. Para isso foram elencados quatro objetivos: (1) discutir sobre a importância da literatura homoafetiva para a constituição de uma sociedade diversa tendo como referência a teoria QUEER; (2) compreender a importância da literatura infantil homoafetiva como parte do acervo das bibliotecas escolares de ensino privado; (3) problematizar o quanto a ausência da literatura homoafetiva nos acervos de bibliotecas escolares implica em apagamento social das pessoas LGBTQIAP+ e (4) elucidar as representações sociais sobre a literatura homoafetiva infantil na perspectiva dos bibliotecários entrevistadas a luz do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa foi de natureza básica, tendo uma abordagem qualitativa. A fonte de obtenção dos dados se fundamentou a partir de um questionário com 8 questões abertas relativas à compreensão do presente estudo. Para compreender os resultados obtidos, a análise foi realizada a luz do Discurso do Sujeito Coletivo de forma manual. Os resultados dos objetivos permitiram inferir que os Discursos dos Sujeitos Coletivos valorizam a importância da inclusão de literatura homoafetiva infantil no acervo de bibliotecas escolares. A partir dos resultados, podemos concluir a necessidade de desconstruir a hegemonia da heteronormatividade que se perpetua ao longo do tempo a partir do desconhecimento dos profissionais de bibliotecas, imposta através de uma cultura que necessita ser rompida. Dessa forma, abordar o contexto da literatura homoafetiva através de obras infantis pode conferir diversidade ao acervo, permitindo que novas formas de amor sejam expressas e aceitas por gerações vindouras.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Homoafetividade. Representações sociais.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of librarians from private schools about the importance of homoaffective children's literature in the collections of school libraries. The theoretical foundation was based on contributions from the Theory of Social Representations, articulating aspects of the QUEER Theory. For this, four objectives were listed: (1) to discuss the importance of homoaffective literature for the constitution of a diverse society with reference to the QUEER theory; (2) understand the importance of homoaffective children's literature as part of the collection of private school libraries; (3) to problematize how the absence of homoaffective literature in the collections of school libraries implies in the social erasure of LGBTQIAP+ people and (4) to elucidate the social representations of homoaffective children's literature from the perspective of the librarians interviewed in the light of the Collective Subject Discourse. The research was of a basic nature, having a qualitative approach. The source of data collection was based on a questionnaire with 8 open questions related to the understanding of the present study. To understand the results obtained, the analysis was performed manually in the light of the Collective Subject Discourse. The results of the objectives allowed us to infer that the Discourses of Collective Subjects value the importance of including homoaffective children's literature in the collection of school libraries. From the results, we can conclude the need to deconstruct the hegemony of heteronormativity that is perpetuated over time from the lack of knowledge of library professionals, imposed through a culture that needs to be broken. In this way, approaching the context of homoaffective literature through children's works can give diversity to the collection, allowing new forms of love to be expressed and accepted by future generations.

**Keywords:** Children's literature. Homoaffectivity. Social representations..

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 PROBLEMA</b>	<b>10</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
3.1 Objetivo geral	10
3.2 Objetivos específicos	11
<b>4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>5 ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS</b>	<b>12</b>
5.1 A biblioteca escolar e as representações sociais a partir dos acervos literários	15
5.2 Estudos sobre literatura homoafetiva infantil	17
5.2.1 A teoria QUEER: heteronormatividade, subversão e acervos	21
5.2.2 Estudos pautados pela Teoria QUEER na Ciência da Informação	26
5.2.3 A biblioteca escolar à compreensão da diversidade de gênero	34
5.3 Representações sociais	36
<b>6 METODOLOGIA</b>	<b>39</b>
<b>7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>41</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE B – LEVANTAMENTO EM BASES DE DADOS</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os acervos de bibliotecas se constituem através da necessidade do público de usuários em sanar as suas necessidades de informação. Nos acervos os itens selecionados são verificados por um profissional da informação, o bibliotecário. As escolhas dos itens a serem inseridos nos acervos estão relacionadas intrinsecamente com as necessidades do público que o utiliza.

Este trabalho é importante em termos de divulgação, e também, nos permite investigar o lugar que a comunidade LGBTQIAP+ tem hoje na gestão de bibliotecas. O presente trabalho de conclusão de curso enfatiza que o objetivo das bibliotecas é de fato democratizar o acesso à leitura, a informação, ao conhecimento e recreação em todos os seus formatos para todos os públicos.

Essas escolhas são representativas de aspectos de acordo com os objetivos relacionados nos objetivos específicos. Especificamente em relação aos acervos de livros de literatura essas projeções de heteronormatividade, Butler (2003) afirma que a contemporaneidade marcada por diversos discursos que, via de regra, marginalizam e estereotipam grupos minoritários, contribuindo para a perpetuação de vários ideais como étnicos: o branco, o masculino e o heteronormativo. Nesse interim, surgem diversas manifestações que contestam os ligares sociais pré-definidos.

De forma diametralmente oposta a literatura homoafetiva cumpre um papel importante ao projetar do ponto ficcional subversões da lógica heteronormativa. A partir do final do século XX surgem livros destinados ao público infantil abordando o tema das relações homoafetivas. Livros infantis e de contos de fadas com personagens homoafetivos têm chegado às livrarias na intenção de diminuir o preconceito e levar o acesso a esse tipo de informação a menores faixas etárias para que seja possível criar uma geração de futuros adultos mais conscientes, empáticos e tolerantes. São obras como "O passarinho vermelho" de Milton Camargo (1980), "O menino que brincava de ser" de Georgina Martins (2000), "O gato que gostava de cenoura" (2009) de Rubem Alves, "Meus dois pais" (2010) de Walcyr Carrasco, "Olívia tem dois papais" (2010) de Márcia Leite e "O namorado do papai ronca" de Plínio Camillo (2012).



Uma das formas que pode ser utilizada nas escolas para abordar este conteúdo é a literatura infantil, já prevista como componente curricular, voltada para as questões de diversidade. É desta forma que o presente projeto se concentra. Para a maioria das crianças é na escola que terão o primeiro contato com o texto literário. Ao trabalhar com a temática da homoafetividade, os professores podem minimizar o preconceito e contribuir para a formação de crianças e adolescentes compreensivos e respeitosos com a diversidade. Ao discorrermos sobre a literatura, é preciso refletir também sobre o papel da escola no que se refere à abordagem do assunto. É também tarefa do educador a formação de leitores críticos e conscientes, portanto é de fato importante a inserção de obras que trazem à tona a discussão da homoafetividade. Assim, a responsabilidade do bibliotecário se dá no direcionamento e disposição da informação sempre se utilizando de embasamento científico para seus apontamentos críticos, de forma humanizada e plural com respeito ao próximo. À vista disso, se faz obrigatório o uso do Código de Ética Profissional do Bibliotecário, instituído pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962 e Decreto no 56.725 de 16 de agosto de 1965. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2016a) prevê e garante em seu artigo 5º, caput, a igualdade perante a lei de todos os cidadãos sem qualquer tipo de distinção. No entanto, segundo dados da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo (ILGA), o Brasil ocupa o primeiro lugar em homicídios de LGBTQIAP+<sup>1</sup> nas Américas. É também o país que mais mata travestis, mulheres transexuais e homens trans do mundo, segundo a organização não governamental Transgender Europe (TGEU). Partimos da premissa que a construção de uma identidade plural, através de uma educação baseada na tolerância<sup>2</sup> e na aceitação da diversidade, seja uma das medidas fundamentais

---

<sup>1</sup> Conforme a sigla: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Pessoas Trans/Travestis, Queers, Intersexuais e Assexuais.<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2021/06/lgbtqia-saiba-o-quesignifica-cada-parte-integrante-da-sigla-ckqgxh2pf002a018myp0n02qo.html> >

<sup>2</sup> A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos. É fomentada pelo conhecimento, a abertura de espírito, a comunicação e a liberdade de pensamento, de consciência e de crença. A tolerância é a harmonia na diferença. Não só é um dever de ordem ética; é igualmente uma necessidade política e jurídica. A tolerância é uma virtude que torna a paz possível e contribui para substituir

no combate a esse cenário pois é na infância que se normalizam comportamentos e se consolidam princípios que depois acompanham os cidadãos na vida adulta.

Com essa monografia intencionamos problematizar a compreensão da diversidade de gênero através da literatura homoafetiva infantil no acervo da biblioteca escolar, dessa forma é também possível viabilizar a compreensão dos seus usuários acerca da existência de pais LGBTQIAP+ e de compreender o gênero como algo amplo além da binariedade heteronormativa.

## **2 PROBLEMA**

Qual a percepção acerca da literatura homoafetiva infantil no espaço da biblioteca escolar?

## **3 OBJETIVOS**

Abaixo encontram-se os objetivos do estudo aqui proposto.

### **3.1 Objetivo geral**

Analisar a importância da literatura homoafetiva infantil no espaço da biblioteca escolar sob a percepção dos bibliotecários de escolas privadas da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

---

uma cultura de guerra por uma cultura de paz. PRINCÍPIOS sobre a tolerância. Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz. UNESCO-Associação Palas Athena: São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Princ%C3%ADpios%20sobre%20a%20Toler%C3%A2ncia.pdf> >. Acesso em 10 jun. 2022.

### **3.2 Objetivos específicos**

- a) Discutir sobre a importância da literatura homoafetiva para a constituição de uma sociedade diversa tendo como referência a Teoria QUEER
- b) Compreender a importância da literatura infantil homoafetiva como parte do acervo das bibliotecas escolares de ensino privado
- c) Problematizar o quanto a ausência da literatura homoafetiva nos acervos de bibliotecas escolares implica em apagamento social das pessoas LGBTQIAP+.
- d) Elucidar as representações sociais sobre a literatura homoafetiva infantil na perspectiva dos bibliotecários entrevistadas a luz do Discurso do Sujeito Coletivo

## **4 JUSTIFICATIVA**

Em conformidade com os objetivos propostos, diversos aspectos justificam a proposta do presente estudo.

O primeiro de caráter pessoal enquanto homem homossexual e futuro profissional da informação, bibliotecário, interessado no âmbito da biblioteca escolar, coloco o interesse de estudo na representatividade e importância da literatura homoafetiva infantil no espaço da biblioteca escolar.

O segundo de caráter teórico: em razão de aproximar a teoria de gênero de Judith Butler, a teoria QUEER ao fenômeno da literatura infantil homoafetiva à luz da Ciência da Informação.

E o terceiro, de caráter metodológico, pretende aproximar as percepções de bibliotecários e pais a respeito da importância da literatura infantil homoafetiva em acervos de bibliotecas escolares.

Um quarto elemento, diz respeito à produção científica em relação ao tema, em virtude de que não foram identificados estudos que tratassem da literatura infantil homoafetiva na perspectiva adotada neste estudo que trate de questões relativas a acervo e representatividade da comunidade LGBTQIAP+

Conforme as obras literárias homoafetivas para o público infantil citadas anteriormente, ainda são poucas as produções que abordam a temática, especialmente no Brasil. As escassas referências encontradas sobre o tema denotam falta de interesse e abertura do mercado editorial e por parte da sociedade num âmbito geral, tal como pais e acervos de bibliotecas escolares. Os bibliotecários são agentes organizacionais da informação e educadores ao mesmo tempo em diversos grupos da sociedade, pois dispõe da informação tratada a seu público usuário, o qual devem conhecer previamente para o devido trato da informação. Portanto é neste âmbito que o tema proposto se encaixa, pois é dever do bibliotecário dispor a informação, trazendo a diversidade como compreensão de convivência das diferenças entre os indivíduos.

Considerados os aspectos até aqui explicitados o texto encontra-se assim organizado: na seção cinco apresentamos os aspectos teóricos conceituais que discutem a biblioteca escolar e as representações sociais a partir dos acervos literários; aos estudos sobre literatura homoafetiva infantil com base na teoria QUEER sob os aspectos da heteronormatividade, da subversão e dos acervos. Estudos pautados pela Teoria QUEER na Ciência da Informação como representação nocional. A biblioteca escolar à compreensão da diversidade de gênero e a Teoria das Representações Sociais. Na seção seis é apresentada a metodologia, o detalhamento relativo aos aspectos e escolhas metodológicas efetivadas. Posteriormente, nas análises dos dados, são compilados os discursos dos diferentes sujeitos acerca da percepção sobre a literatura homoafetiva infantil nas bibliotecas escolares. Por fim, são apresentadas as considerações finais e os resultados sintetizados relativos ao presente estudo propondo novas investigações.

## **5 ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS**

Apresentamos nesta seção as 6 subseções do referencial teórico do presente trabalho de conclusão de curso. Portanto iniciamos a partir da subseção

a biblioteca escolar e as representações sociais a partir dos acervos literários: A biblioteca escolar (BERG, 2011) deve oferecer um local seguro e satisfatório no que tange o uso de seus serviços ao público usuário. Através desse espaço a biblioteca visa o acesso à informação e a intersecção das diferentes disciplinas oferecidas no currículo (BERG, 2011).

O acervo da biblioteca escolar enquanto representação social tem a incumbência de formar indivíduos críticos através da informação diversa por meio do texto literário (CAMPOS; FREITAS, 2012). Em relação a formação do leitor elencamos a importância de a biblioteca escolar abordar as temáticas acerca da diversidade de gênero. Sob esse aspecto elencamos o próximo tópico, estudos sobre literatura homoafetiva infantil, pois intencionamos aprofundar o conceito. Trouxemos a constatação sobre o baixo número de obras relacionadas a temática, bem como a importância de compreender o seu uso como forma de representação de pessoas LGBTQIAP+, relacionadas às estruturas de poder enviesadas pela heteronormatividade compulsória (BUTLER, 2003) como fatores limitantes. Sobre isso também abordamos as estruturas do poder enquanto fator decisivo para a não escolha dessas produções literárias ao público infantil (MACHADO, 2014). Através desse indicador de preconceito, contrapomos essa noção em relação à necessidade de entender os diferentes sexuais mediados pela literatura (SILVA, 2007). Pois se a temática fosse abordada desde cedo na infância poderíamos desfazer esse cenário de preconceito (DÓRIA, 2008). Ou seja, enxergar o outro que é diferente a partir da literatura (FARIA, 2005) possibilita para o leitor a compreensão de vários mundos (MACHADO, 2014), desse modo intencionamos refletir sobre a construção de indivíduos críticos e diversos, tanto na cosmovisão de sociedade quando a diversidade de gênero. Após essa subseção verificamos ser coerente tratar da subseção: a teoria QUEER: heteronormatividade, subversão e acervos.

A teoria QUEER compreende de forma oposicional ao padrão da sociedade heteronormativa a representação da diversidade de pessoas LGBTQIAP+. Todos aqueles que fogem à norma heterossexual são vistos como seres raros (LOURO, 2004), fora do padrão, ou ainda marginalizados pois não estão dentro do escopo binário de gênero, homem mulher como normal (BUTLER, 2003). Em consequência escolhemos a subversão como mediação

que compreende os processos de forma inacabada (SOARES; LIMA, 2017), que deve projetar a mudança de um novo viés dos acervos enquanto diversidade a partir da conjectura sobre a própria norma (BUTLER, 2018) heteronormativa. Portanto, ver o acervo representando as pessoas como diversas e não de forma biológica e limitada (LOURO, 2003) do padrão de gênero masculino e feminino.

A seção subsequente: estudos pautados pela Teoria QUEER na Ciência da Informação não foi de fato referenciada as análises como produto final, porém como representações nacionais no que tange a Teoria QUEER e a Ciência da informação, pois visam compor uma amostra representacional de informar outros usos. Em consonância dessas representações enquanto ciência e teoria que embasa a diversidade acerca das pessoas que diferem da norma heterossexual, conectamos a próxima subseção: a biblioteca escolar à compreensão da diversidade de gênero, portanto por entender que após esses encadeamentos de ideias e conceitos até aqui discutidos, se faz necessário afirmar a importância da inserção de obras de literatura homoafetiva como representatividade de gênero (BUTLER, 2003) na biblioteca escolar. Haja vista, que a não ação dessa representatividade pode embasar espaço para o preconceito, inclusive podendo gerar o apagamento social das existências das pessoas LGBTQIAP+ na escola; na família e na sociedade como um todo (BORGES; PASSAMANI; OHLWEILER; BULSING, 2011). Nesse aspecto a biblioteca escolar deve ser aporte para o conhecimento básico e representação social dos indivíduos enquanto seres sociais e culturais (UNESCO, 1976).

A compreensão das representações sociais é o próximo, e também a última subseção como objeto de aprofundamento de seu próprio significado. Por meio das Representações Sociais compreendemos que conferem valores e princípios morais (MORIGI, 2004) os quais por meio do contato do indivíduo com o mundo constrói a sua própria imagem e a do outro (JOVCHELOCITCH, 1995). Nesse aspecto existem também grupos que possuem acesso para inferir domínio a minorias (MOSCOVICI, 1978). Assim sendo, percebemos a necessidade de nos aliarmos aos diferentes gêneros da literatura (BRASIL, 1997) como representação de diversidade por meio da representação da subversão (BUTLER, 2018). Visto que necessitamos combater a dominação da heteronormatividade compulsória como forma predominante enquanto

representação social nos acervos de bibliotecas escolares.

### **5.1 A biblioteca escolar e as representações sociais a partir dos acervos literários**

A biblioteca escolar abrange uma enorme gama de possibilidades nas capacidades do ser para com seu espaço físico e uso de seu acervo num âmbito geral, segundo Berg (2011), o conceito de biblioteca escolar deve partir de um princípio abrangente de prazer, alegria, satisfação e aprendizagem e criar boas lembranças que acompanhem a vida dos alunos. É neste espaço, único dentro da instituição, que o aprendiz encontra uma liberdade intelectual e a oportunidade de saciar sua curiosidade pessoal, construindo realmente seu próprio conhecimento. Ali, ele pode acessar e usar, criar e comunicar.

A biblioteca dentro de uma escola possui uma forma pré-definida de atuação conforme seus respectivos projetos pedagógicos que não é somente dar acesso à informação, mas também introduzir informações de um ponto de vista transdisciplinar em relação a competências em informação. (BERG, 2011). Segundo Moro (2011) o papel preponderante da biblioteca é servir como um importante instrumento no apoio didático-pedagógico. Assim sendo, se faz necessária a existência de um esforço de interação e cooperação entre docentes e bibliotecários, pois a missão da biblioteca é formar pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) discorre que as obrigações da biblioteca escolar são:

“A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia a longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento econômico, social e cultural. Sendo da responsabilidade das autoridades locais, regionais ou nacionais, a biblioteca escolar deve ser apoiada por legislação e políticas específicas. As bibliotecas escolares devem ter meios financeiros suficientes para assegurar a existência de pessoal com formação, documentos, tecnologias e equipamentos e ser de utilização gratuita. (IFLA, 2017, p. 1).”

Segundo Sampaio (2017) a literacia excede a capacidade do sujeito compreender o texto lido, pois se trata da abrangência na qual este percebe os diferentes usos e seus cruzamentos a partir da informação adquirida.

No que tange a atuação da escola em relação a seleção de material, “ O papel da escola (e principalmente do professor) é fundamental, tanto no que se refere à biblioteca escolar quanto à de classe, para a organização de critérios de seleção de material impresso de qualidade” (BRASIL, 1997, v. 2, p. 92). Para atingir o mínimo de êxito, a biblioteca deve compor ao menos um título por aluno em seu acervo e tratar a informação em todos seus aspectos (BRASIL, 2010).<sup>3</sup>

O acervo deve conter diversidade literária para poder ofertar um serviço adequado segundo as práticas:

“Textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros. (BRASIL, 1997, v. 2, p. 92).”

A biblioteca escolar precisa, neste contexto, contribuir para uma boa aprendizagem e domínio da leitura, qualquer que seja o seu suporte e para a promoção de estratégias e atividades de aproximação ao currículo, que em muito vêm facilitando a aquisição de conhecimentos e a formação global dos alunos nestas múltiplas literacias. Só o seu domínio permitirá uma aprendizagem contínua e o desenvolvimento de uma consciência crítica, fatores essenciais de sucesso num mundo em acelerada mudança. Ramos, Campos e Freitas (2012) sinalizam ainda o texto literário como um importante instrumento na formação de sujeitos, ao passo que sensibiliza o leitor em relação aos dilemas morais experienciados pelos personagens e estimula dentro um ambiente escolar democrático a reflexão de si. Nesse sentido, a compreensão da importância de

---

<sup>3</sup> Na íntegra: “Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (BRASIL, 2010).”



peças com orientações de gêneros e sexualidades diversas estarem materializadas nos acervos de bibliotecas escolares se traduz como usuários mais empáticos e conscientes de si e do outro. Portanto, dessa forma criam-se espaços plurais no que tange a representatividade de diversidade nos acervos de bibliotecas escolares e a redução do preconceito à diversidade de gênero.

## **5.2 Estudos sobre literatura homoafetiva infantil**

A diversidade de gênero e sexualidade no que tange a homoafetividade pode ser manifestada nos acervos. No entanto, a compreensão dessa temática exige um aprofundamento no que concerne a literatura homoafetiva infantil, pois essa temática se trata da essência do presente trabalho de conclusão de curso.

O tema da homossexualidade nos livros infantis teve um considerável crescimento na segunda metade do século XX, pois esse período "foi considerado o século da criança devido a todas as ciências se voltarem para a investigação do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional infantil (MACHADO, 2014, p. 25)." Esse momento proporcionou a introdução da narrativa-poética de temáticas acerca de comunidades que antes eram excluídas das produções de obras literárias infantis, tal como o grupo LGBTQIAP+. Desse modo as editoras iniciaram um processo de demanda, para os autores também, sobre produções literárias que representem esse grupo (SALEM, 1970). No Brasil, ainda que existam poucas produções, realizamos um recorte das principais obras representadas a fim de elucidar essas narrativas: "O passarinho vermelho" de Milton Camargo (1980), "O menino que brincava de ser" de Georgina Martins (2000), "O gato que gostava de cenoura" (2009) de Rubem Alves, "Meus dois pais" (2010) de Walcyr Carrasco, "Olívia tem dois papais" (2010) de Márcia Leite e "O namorado do papai ronca" de Plínio Camillo (2012). Outras produções, que aqui não citadas, não passam muito desse número de obras as quais referenciamos nesta subseção. No entanto, o reconhecimento da literatura homoafetiva infantil é vital à concepção de uma consciência cidadã, diversa e plural, para a construção dos princípios base de uma sociedade saudável. Segundo Silva (2007, p. 156, grifo nosso) é necessário:

“[...] homologar a cidadania cultural aos diferentes sexuais na literatura, através dessa lógica de representação, é um caminho pacífico, necessário e, ao que parece, eficiente, para que novos valores possam ser construídos, tendo-se em suas bases o respeito mútuo, a tolerância ao diverso, ao diferente e a autonomia entre os sujeitos que habitam uma mesma cultura.”

A assimilação desses significados demonstra como essas representações ocorrem na literatura infantil, pois assegura que produções literárias intencionem o surgimento de um novo discurso, em prol da argumentação coletiva em relação a homossexualidade. De acordo com Silva (2007b, p.127), esse movimento de abordar a homossexualidade por meio da representatividade literária tende a ser um grande aliado contemporâneo. Graças às pesquisas sobre a infância foi possível perceber que a inserção desse conteúdo em diferentes faixas etárias gera menos trauma, uma vez que anteriormente não era viável desenvolver a temática. Pois não havia produção para trabalhar a recepção desse tópico.

A literatura infantil tem trabalhado a reformulação da sociedade como um todo. Isso porque, a criança não é apenas um indivíduo que age de forma passiva, no que tange esses aspectos relacionados às obras voltadas a esse público. Se assim fosse, o Estado enquanto mantenedor da máquina pública, não precisaria se preocupar em realizar a manutenção de poder, de sua posição social, através de obras infantis que perpetuam a norma heterossexual (MACHADO, 2014). Abordar a literatura infantil dentro do contexto homoafetivo é de fato um movimento ousado, pois contrapõe as estruturas do poder, conforme já constatado. Ainda nesse aspecto, estão inseridas as famílias que geralmente se opõem que seus filhos tenham acesso a esse tipo de conteúdo. Afinal, temem que as crianças possam ser influenciadas. Dessa forma podendo contribuir para uma construção de identidade sexual "indesejada" (MACHADO, 2014). Portanto, é importantíssimo, abordar a temática desde a infância como forma de combate ao preconceito histórico e cultural às pessoas homoafetivas. A literatura infantil, introduzida nas vivências da criança desde cedo contribui para o seu entendimento de forma ampla sobre o outro. A respeito disso, Dória (2008 p. 43, grifo nosso) diz que:

“[...] se os livros de literatura enfocando o preconceito fossem adotados desde a pré-escola, esse “silêncio” sobre o assunto seria imediatamente quebrado, pois a literatura, como poderosa construção simbólica, penetra a consciência do indivíduo, tanto em nível profundo como em nível imediato, possibilitando, por exemplo, a discussão do tema, uma apreensão diferenciada dele, rompendo com as imagens sociais preconcebidas ou estereotipadas.”

A não abordagem da temática das diferenças sociais, na representação da homossexualidade, pode ser um instrumento de invisibilização social desses indivíduos. Assim sendo, existem chances de haver um olhar julgador, ou ainda de rebaixamento social perante aos homossexuais, por parte da cultura heteronormativa. Sobre isso, Silva (A., 2007, p. 41) afirma que:

O apagamento dessa identidade se dá em função das estratégias de poder direcionadas para a afirmação de políticas em favor do reconhecimento da diferença sexual e, por extensão, da construção e afirmação da heteronormatividade pela negação ou inferiorização da homossexualidade.

A compreensão a respeito do preconceito é o que move a mudança, ou seja, buscamos facetas possíveis para contrapor, ou subverter, a norma da heteronormatividade (BUTLER, 2008) por um mundo mais diverso. Portanto a literatura, enquanto valor ficcional, faculta esse poder de mudança para os seus leitores. Nesse contexto, essa é uma das maiores competências do gênero literário infantil, ser um paralelo entre o real e o ficcional. Propiciar que a criança possa se desenvolver enquanto observador, enxergar o outro através da experiência e se permitir vivenciar outras situações (COSSON, 2006). Ainda nesse sentido, Faria (2005, p. 43) afirma que:

“É através da identificação com os temas tratados e com os personagens que o leitor pode afirmar sua personalidade, formular julgamentos éticos, assim como comparar, a partir da leitura, as experiências e/ou questionamentos pessoais do mundo real com o ficcional.”

Os grupos que representam os sujeitos percebidos como o diferente ou inferiores, tal como as minorias sociais: pessoas negras, mulheres e relacionado a essa produção, os LGBTQIAP+, têm sido retratados na produção de obras literárias. A compreensão das identidades e diferenças de acordo com Silva (2000) estão relacionadas intrinsecamente entre si. Os signos que compõem a diferença são oriundos das representações das identidades. E a identidade vem sendo abordada constantemente no contexto da literatura infantil. Dessa maneira, se faz necessário perceber o que expressam as potencialidades das identidades, também relacionadas às questões de gênero e diversidade, quanto ao contexto literário infantil Machado (2014, p.23) afirma que:

A questão da identidade na literatura infantil possibilita ao leitor a percepção de vários mundos, várias culturas e subculturas. Essa interação texto/leitor e ficção/realidade, em diferentes vozes narrativas, ajuda a criança a perceber a diversidade. Uma das funções do gênero literário infantil é poder proporcionar à criança a se reconhecer no texto, e traçar caminhos que ajudem na formação/identificação de sua identidade ou de suas identidades, assim como a identidade e identidades do Outro.

A compreensão da identidade não se trata apenas do contexto relacionado ao mundo, mas o modo como os seres humanos vivenciam suas individualidades. A maneira de criar as ideias, moldar o seu mundo histórico, e a noção de como esse sujeito reflete sua cosmovisão (SIDEKUM, 2008). Essa consciência pode ser importante para elucidar que não se trata de impor uma sexualidade ou identidade as crianças, tampouco reproduzir textos pedagógicos que visam a moral e a ética, no entanto fomentar o desenvolvimento do intelecto, das faculdades mentais:

A literatura infantil contraria o caráter pedagógico antes referido, compreensível com o exame da perspectiva da criança e o significado que o gênero pode ter para ela. Sua atuação dá-se

dentro de uma faixa de conhecimento, não porque transmite informações e ensinamentos morais, mas porque pode outorgar ao leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades intelectuais. (ZILBERMAN, 2003, p.46)

A literatura infantil se desdobra para alcançar as diferentes etapas da infância, pois tem como função formar indivíduos críticos capazes de criar conexões, e para além disso, sujeitos dotados de reflexão no contexto em que vivem. Acerca disso, Cadermatori (1986, p. 23) corrobora que “A literatura infantil não é apenas um instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade”. Portanto é através do desenvolvimento de cidadãos conscientes e críticos que projetamos um futuro diverso. Visto que é por meio da literatura plural que acreditamos auxiliar na construção de novos valores, possibilitar empatia ao considerarmos o ‘diferente’ sexual conjuntamente as crianças. Desse modo, visamos fazer o uso dessas obras como mediação da promoção de sujeitos que diferem entre si por um ponto de vista progressista (CANDIDO, 2006). Ou seja, uma sociedade diversa e tolerante aos que diferem das normas.

### **5.2.1 A teoria QUEER: heteronormatividade, subversão e acervos**

A partir das reflexões sobre as perspectivas, no que tange a sexualidade em 1990, gerou terreno para o surgimento da teoria QUEER. Houve uma nova abordagem paradigmática no conceito da homoafetividade. Um ponto de vista, que segundo Silva (2013) buscava analisar os grupos LGBTQIAP+ como apontamento à expressão do padrão dos gays brancos e ricos daquele período. Nesse contexto é importante colocar que outras formas de expressão ainda não faziam parte do discurso da libertação sexual e direitos igualitários. Judith Butler tornou-se a principal articuladora do movimento QUEER, que discute em especial sobre luta e identidade, propõe assim a não identidade com o objetivo de contrapor a ideia binária, dando à identidade um significado mais fluido do que uma característica rígida. Sendo assim, é um objetivo a luta pela igualdade

de seres sexuais diversos pela desconstrução das perspectivas de binariedade heteronormativas impostas.

Raro, estranho ou excêntrico, são alguns dos adjetivos relacionados à expressão QUEER. A pesquisadora Guacira Lopes Louro (2004), conhecida por seus estudos acerca desta temática desde 1990, define QUEER da seguinte maneira:

“Queer é tudo isso: é estranho, raro, esquisito. Queer é, também, o sujeito da sexualidade desviante – homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis, drags. É o excêntrico que não deseja ser “integrado” e muito menos “tolerado”. Queer é um jeito de pensar e de ser que não aspira o centro nem o quer como referência; um jeito de pensar e de ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do “entre lugares”, do indecível. Queer é um corpo estranho, que incomoda, perturba, provoca e fascina. (LOURO; 2004, p. 7-8).”

Diante desses atributos de excentricidade, perturbação, fascínio e as provocações relativas ao que diz respeito ser QUEER implicam em ausências de representatividades desses indivíduos em espaços alternativos e tradicionais. Dentre os espaços tradicionais, a biblioteca escolar pouco contribui no sentido de desconstrução, pois o acervo representa um recorte da sociedade heteronormativa e que por isso ele também precisa dessa intervenção de inclusão de materiais sobre diversidade de gênero na sociedade.

No intento de expor uma compreensão do tema abordado se faz necessário verificar a procedência que oriundo do grego, ‘hetero’ denomina aquilo que é diferente e ‘norma’, do latim, significa ‘esquadro’. Sendo assim, retrata um ponto de vista em que a norma social ocorre pela diferenciação dos gêneros, biológicos, masculino e feminino, pois desta forma garante que apenas pessoas de sexos opostos sejam vistas como normais e aceitas. Ou seja, qualquer ideia que suscite algo diferente à relação entre homem e mulher é compreendido como errado ou desviante, algo que está à margem, por exemplo<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> HETERONORMATIVO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/heteronormativo/>>. Acesso em: 20/07/2022.

De acordo com a filósofa Butler (2000), a intenção da heteronormatividade é proporcionar compreensão e nitidez aos indivíduos através da distinção das construções sexuais, no entanto o ato de diferenciá-los torna os indivíduos limitados. A partir dessa diferenciação é possível compreender uma construção social de papéis a serem exercidos. Essa compreensão está fundamentada em noções a partir de um conjunto de informações comportamentais, tal como o sujeito homem deve performar a masculinidade sem demonstrar sensibilidade, ou qualquer traço de feminilidade, e o sujeito mulher deve se portar de maneira feminina, ou seja, dentro da norma. Portanto, a raiz heteronormativa visa permanecer o sexo heterogêneo, pois desta forma garante dois formatos significativamente diferentes. Para Butler (2003, p. 45-46) “o ato de diferenciar os dois momentos oposicionais da estrutura binária resulta numa consolidação de cada um de seus termos”. Deste modo, a fonte da heteronormatividade é embasada na separação de homens e mulheres, portanto a distinção biológica é o princípio que a define.

A heteronormatividade ocorre através de uma norma compulsória, à heterossexualidade, está apoiada na ligação entre sexo, gênero e expressão da sexualidade (LOURO, 2009, p. 90). Supondo como norma social que pessoas de gêneros opostos, homem e mulher, se relacionem entre ambos seja o exemplo a ser seguido, aquilo que difere é visto como algo marginal. O gênero trata das diferentes facetas da construção social, cultural e linguísticas implicadas através de processos que diferenciam mulheres de homens, distinguindo-os e nomeando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade (MEYER, 2004, p. 15). Deste modo a binarização do gênero acaba por ignorar outras possibilidades que não a norma, criando um cenário violento no que tange a diversidade de gênero, pois não viabiliza espaço livre de expressão ao que difere desta normalização social.

Faz algum tempo, tanto pessoas negras, lésbicas, gays, transexuais, mulheres, pessoas com deficiência e diversas outras categorias, as quais são pautadas como minorias, são reprimidas diariamente, pois buscam um espaço de fala como representatividade de suas existências que geralmente é vetado

---

por não fazerem parte dos ditames estipulados pela sociedade. Portanto, essa norma determina os indivíduos que devem ou não serem dignos de um corpo humano (BUTLER, 2008).

A representação da identidade não é permanente, porém um processo em constante modificação e que não necessita de uma ótica binária de gênero. Para Wittig e para Beauvoir (apud BUTLER, 2018, p. 162), “ser mulher é tornar-se mulher, mas, como esse processo nada tem de fixo, é possível tornar-se um ser que nem a categoria de homem nem a de mulher descrevem verdadeiramente.”

Para Cardoso, Soares e Lima (2017) “a subversão é um processo que não acaba nunca, está-se sempre a fazer, a partir do qual sujeitos lidos em identidades minoritárias, podem resistir e reinventar a realidade que muitas vezes lhes oprime”.

O intento aqui não se trata abordar androginia e nem a hipótese de um terceiro gênero, porém uma subversão interna na qual o binário é desfragmentado de tal modo a desmaterializar o âmago de seu significado. Nesse sentido conforme corrobora BUTLER (2018, pág.114) “a subversão de uma cultura paternalmente sancionada não pode vir de uma outra versão da cultura, mas somente do interior recalcado da própria cultura, da heterogeneidade de pulsões que constitui a base da cultura”. Ainda nesse contexto é importante explicitar que as identidades de gênero e sexuais percebidas como “anormais”, ademais as limitações discursivas embasadas no sexo, são potências políticas. Esses indivíduos constituem um desvio, o escapamento da norma pré-estabelecida (PRECIADO, 2011).

Esses detalhamentos nos permitem projetar que a heteronormatividade se concretiza como uma norma, também, no que tange a maior parte das produções de obras literárias nos acervos de bibliotecas escolares, pois a representatividade de literatura homoafetiva infantil é escassa ou nula e muitas vezes desconhecida pelos profissionais responsáveis pela organização e disponibilidade do acervo, os bibliotecários.

No âmbito das instituições privadas, em especial, as bibliotecas escolares, essa norma assimilada se materializa nas escolhas e composição dos



acervos. Isso implica pensar que não há uma representação de literatura homoafetiva infantil, pois, no que tange a produção das editoras, possuímos apenas 5 obras desta temática nas produções brasileiras. Concomitantemente em relação ao escasso número de obras publicadas, existe ainda o desconhecimento da diversidade além de obras heteronormativas, o que acaba por diminuir ainda mais as possibilidades de introduzir obras de literatura homoafetiva infantil no acervo da biblioteca escolar.

A viabilidade de introduzir uma mudança nessa realidade pode ocorrer através da subversão da heteronormatividade, portanto é necessário compreender a raiz do conceito de gênero enquanto expressão da diferenciação social entre as partes.

Foi através das problematizações do movimento feminista, na década de 60, que surgiu o conceito de gênero. Período, esse, marcado pela Segunda Onda do feminismo onde a proposta se dá na tentativa de lutar pelas desigualdades entre homens e mulheres, que até então eram entendidas expressamente através da biologia (BUTLER, 1990). Acerca disso, Guacira Louro (2003) propõe a discussão sob a ótica da esfera social, pois é nela que se constroem as desigualdades entre os sujeitos. Desse modo, as desigualdades não devem ser referenciadas nas divisões biológicas, porém por meio da 'subversão' como uma perspectiva potente. Sua desenvoltura pode ocorrer dentro das estruturas sociais, na história, nas possibilidades de acesso aos recursos da sociedade e por formas de representações.

Para que haja um espaço plural e diverso no que diz respeito ao acervo da biblioteca escolar enquanto representatividade social, torna-se vital, diminuir o poder de influência da heteronormatividade sob a existência de todas as pessoas. Esse processo, em uma primeira instância, pode ser desencadeado no âmbito da esfera social, por auxílio de políticas públicas, que insiram pessoas LGBTQIAP+ de maneira legal nos espaços públicos a intento de legitimar suas existências. Portanto, a partir do momento que se compreende de forma legal essas existências, abrem-se brechas possíveis de adquirir obras literárias infantis compostas por personagens LGBTQIAP+, ou ainda temáticas a essa referência, possibilitando dessa forma a representatividade de indivíduos que

não são contemplados pela heteronormatividade. Consequentemente essa ação não procura excluir determinadas identidades, tal como a heterossexualidade, porém adicionar outros parâmetros além da norma pré-estabelecida e originar novos espaços seguros de expressão livre de opressão e marginalização para que esses grupos sejam parte da sociedade, não minorias.

Por conseguinte, a necessidade de informação nesse contexto se dá através de uma perspectiva do comportamento não heteronormativo, ou seja, QUEER. Em vista disso a proposta aborda um contexto diferente da dualidade, portanto amplo, deste modo uma ideia que abrange mais do que o sexo heteronormativo, homem/mulher. A liberdade do sexo e da expressão como um geral. Por isso a intenção sobressalta aqueles que não são o padrão, pois sim os 'estranhos/desviantes' (BUTLER,2003).

### **5.2.2 Estudos pautados pela Teoria QUEER na Ciência da Informação**

A Ciência da Informação teve origem na década de 40 e 60, a qual teve início em âmbito soviético e anglo-saxão e em seguida espalhou-se para outras regiões do mundo inteiro. Neste sentido, o artigo "Information Science: What is it?" que foi publicado por Harold Borko (1968) teve importante papel para melhor compreensão acerca do que se tratava a ciência da informação (ARAUJO, 2014).

Seja pela ideia inicial de armazenar dados, arquivar e concentrar tais de forma justificada, inclui também o conhecimento o qual parte da mente humana, essa quando transformada e arquivada em forma de dados, possibilitam que o conjunto dado/conhecimento possa gerar a informação. Tão importante quanto arquivar a informação, é a disseminação dessa, pois o propósito deste tratamento longo e científico tem como fundamento o ato de proporcionar acessibilidade da informação a quem necessitar, ou seja, disponibilizar da melhor forma para que os consulentes possam recuperar e transformar a informação em conhecimento (ARAUJO, 2014). Portanto, em razão de sua própria natureza, a ciência da informação é uma área em constante expansão, dado que pode atuar em diferentes facetas do conhecimento no que diz respeito

às diversas áreas disciplinares, pois está longe de ser uma ciência unificada e acabada. Devido a característica interdisciplinar da Ciência da informação e a capacidade de avaliar as propriedades da informação de uma forma abrangente, é possível afirmar que esta ciência é capaz de contribuir de forma útil na construção de políticas de distribuição da informação por meio de um olhar social e interdisciplinar.

Influências advindas de perspectivas do campo de estudos qualitativos (DENZIN, 2006) tais como os estudos culturais e os estudos de gênero tem contribuído com aspectos relativos aos fenômenos informacionais. Nesse estudo nos valem da Teoria QUEER em virtude de que o objeto de estudo aqui proposto analisa a percepção dos bibliotecários sob a literatura homoafetiva nos acervos de bibliotecas escolares.

A teoria QUEER tem como fundamento exercer a crítica sobre a disparidade heterossexual em relação ao homossexual, seja em relação as práticas sociais, relações entre os sujeitos ou o conhecimento acerca do assunto (OLEGÁRIO, 2012). Neste sentido, o QUEER é o reflexo obtido através do conhecimento humano que não se limita apenas a identidade e ao conhecimento sexual, mas sim a integralidade do conhecimento e a identidade de uma forma ampla e abrangente, no qual objetiva o pensamento de perguntar, problematizar, discordar das formas predeterminadas de conhecimento e identidade (SILVA apud OLEGÁRIO, 2012). Essa discordância a formas predeterminadas implica no acesso a informações de diferentes formas. Neste estudo essas informações são compreendidas a partir da potencialidade dos acervos literários como materialização dessas problematizações e discordâncias.

É fundamental que estudos no contexto de sexualidade sejam abordados pelas Ciências Sociais Aplicadas, uma vez que tais pesquisas impulsionam a informação qualitativa no que diz respeito ao discurso, na resignificação de conceitos, na ruptura de verdades pré-impostas, na quebra de tabus e também nas experiências dos indivíduos, seja de forma isolada e/ou compartilhada. Neste sentido, o papel da Teoria QUEER é contribuir com a Ciência da Informação em razão de que o seu viés de tradição político permite desvelar

fenômenos nos quais a informação é central a relativização às relativizações do poder.

Estudos com esse viés podem ser evidenciados entre literatura produzida por estudiosos da área. Especificamente em relação aos estudos desenvolvidos em âmbito nacional elencamos alguns estudos que se mostram pertinentes como forma de compreender interpretações similares.

Em estudo realizado por Silva (2022), intitulado A resiliência informacional no contexto da homofobia: o papel das práticas informacionais no espaço LGBT de João Pessoa-PB foram analisadas a existência de possíveis práticas informacionais instituídas no Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBTQIA+ e no enfrentamento a LGBTQIAfobia da Paraíba, Pedro Alves de Souza (Espaço LGBT Pedrinho), em João Pessoa. A metodologia foi de cunho qualitativo e descritivo. A coleta de dados ocorreu através do questionário sociodemográfico e da entrevista semiestruturada. Os dados analisados foram efetivados através do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) a respeito das dificuldades vivenciadas e estratégias informacionais alternativas criadas na construção do processo de resiliência informacional diante da homofobia. Observou-se como os desafios informacionais enfrentados pelos sujeitos participantes dificultaram o processo de reconhecimento pela sua orientação sexual e como a interação com o Espaço LGBT de João Pessoa possibilitou o desenvolvimento de práticas informacionais cotidianas e, conseqüentemente, a promoção da resiliência informacional. Observou-se que a falta de informação dos próprios participantes dificultou a capacidade dos mesmos reconhecerem suas respectivas orientações sexuais, no entanto foi perceptível o desenvolvimento de resiliência informacional pelos participantes após o contato com o Espaço LGBT de João Pessoa. O estudo concluiu que um espaço representativo, planejado e munido de informações é um grande potencializador no combate a LGBTQfobia, bem como disseminador e produtor dessa informação em conjunto ao coletivo.

Ao discutir A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação, Santana (2021) articula a sistematização da informação gênero-sexualidade, no escopo da Ciência da Informação, tomando como

referência as relações entre temáticas, coautorias e instituições. A pesquisa foi realizada de forma descritiva com o objeto material de estudo a produção científica sobre informação gênero-sexualidade disponibilizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 2009 a 2019. Caracteriza-se também como pesquisa bibliográfica com abordagens qualitativa e quantitativa. Os dados foram organizados em gráficos e grafos, possibilitando as discussões com base nas Análises de Rede Sociais. A produção sobre informação gênero-sexualidade, no período analisado, se constituiu em um sistema de colaboração composto por 77 pesquisadores (as) vinculados a 21 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que trabalharam 96 temáticas LGBTQIA+. Trata-se de uma rede epistêmica sistematizada em torno de temáticas específicas e metodologias diversas, quanto aos objetivos, as abordagens e os procedimentos de pesquisa, que se estruturam em torno da colaboração de pesquisadores (as), grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e instituições atuantes nessa área. A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação caracteriza-se em um macro rede composta por redes de instituições, coautorias e temáticas que apontaram para um sistema de produção de conhecimento no horizonte de melhorias de vidas dos sujeitos LGBTQIA+.

No evento do Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Ciência (FEISC), Silva e colaboradores (2021) desenvolveram uma pesquisa sobre divulgadores brasileiros LGTBQIA+ no Twitter: um estudo altimétrico a partir de uma thread. A investigação se deu através de um estudo quali-quantitativo com procedimentos altimétricos cujo objetivo foi compreender como tem sido realizado a disseminação de produções científicas dos divulgadores brasileiros LGBTQIA+ elencados na thread do Twitter publicada no mês do orgulho LGBTQIA+ de 2021. Os pesquisadores elencaram cerca de 582 tweets onde puderam verificar que se tratavam de compartilhamentos de informações sem muito conteúdo em relação à informação. Através dessa análise, também foi possível perceber tweets excessivamente característicos, os quais levantaram o interesse acerca de um movimento mais inclusivo e de visibilidade para pessoas trans na área da pesquisa. Portanto o estudo trouxe importância para o contexto

aliado a eficiência da altimetria de maneira mais ampla do que diagnósticos simplesmente quantitativos.

A produção acadêmica de Lopes et al. (2021) buscaram compreender A epistemologia e gênero: um estudo das publicações no grupo de trabalho 1 do ENANCIB. A intencionalidade do estudo foi apresentar as produções sobre gênero e suas correlações com o campo da Ciência da informação no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) no contexto do grupo de trabalho 1 (GT1). A metodologia ocorreu através de revisão da literatura em obras de autores e filósofos que tratam das temáticas, bem como do corpus levantado nos anais do ENANCIB no intervalo de 10 anos, compreendido entre os anos de 2010 e 2019. Os resultados trouxeram a reflexão à questão epistemológica da C.I. pelo viés dos estudos de gênero e o fazer científico como práxis, ou seja, organizar possibilidades da discussão com a produção de conteúdo em si. Essa pesquisa promoveu sugerir novos estudos que suscitam panoramas histórico-epistemológicos direcionados às demandas de gênero e teorias que discursam com a mesma. A proposta foi pensar na C.I. como uma ciência que trabalhe o estímulo de uma compreensão ampla sobre os indivíduos. Pois desse modo imprime a oportunidade de uma nova consciência destituída de preconceito, mais inclusiva e que verifique visibilidade para diferentes grupos sociais até então excluídos desde a criação da C.I.

A pesquisa produzida por Silva (2020), Das margens às comunidades virtuais: o empoderamento da comunidade LGBTQI+ por meio do acesso e uso da informação procurou indagar de que maneira o grupo do Facebook LGBTQI+ Resistência pela Democracia desenvolve a promoção de autonomia dos participantes no espaço virtual através do uso e acesso. O processo metodológico ocorreu por meio de uma pesquisa aplicada, de abordagem quali-quantitativa ou mista, de caráter exploratório e descritivo, utilizando métodos netnográficos para coleta de dados extraídos a partir de questionário, respondido por 153 membros do grupo. Os dados analisados permitem inferir que a maioria dos respondentes são pessoas cisgêneras, com 68% homens cisgêneros e 24,2% mulheres cisgêneras, com poucas pessoas trans, bem como constatar que 79,7% são homossexuais (gays e lésbicas) e 10,5% são bissexuais. Quanto à etnia, 66% dos respondentes são brancos, seguidos por 22,2% pardos; já

quanto ao grau de ensino dos respondentes, 43,1% cursa ou já cursou pós-graduação, demonstrando um perfil mais acadêmico dentre os sujeitos analisados. Dados obtidos acerca do uso de fontes de informação ainda apontam que 90,2% dos respondentes usam as plataformas de redes sociais como fontes de informação diariamente, sendo que 84,3% utiliza as informações acessadas para se manter atualizado sobre fenômenos políticos e sociais. Constatamos também que parte dos respondentes se sente desconfortável em participar de comunidades virtuais LGBTQI+ em razão dos discursos dominantes e discriminatórios que são reproduzidos pelos próprios integrantes do movimento LGBTQI+. O presente estudo confirmou do ponto de vista dos respondentes que os espaços virtuais possuem um grande potencial. No entanto, o desconhecimento de outras partes da sigla (LGBTQI+), que não a sua, dos próprios participantes gera desunião e segregação por parte desse coletivo LGBTQI+. Portanto, essas comunidades virtuais mais prejudicam, pois geram desinformação e preconceito no que tangem outras identidades de gênero e sexuais.

Em um outro estudo realizado em uma base de dados multidisciplinar e internacional, foi caracterizada a pesquisa que traz em seu título “estudos de gêneros”. Para isso, Hoppen e Vanz (2020) realizaram um estudo exploratório com análise bibliométrica da produção científica autodenominada estudos de gênero, indexada na Web of Science e publicada até o ano de 2017. No trabalho “O que são estudos de gênero: caracterização da produção científica autodenominada estudos de gênero em uma base de dados multidisciplinar e internacional”, os autores relatam a diversidade de disciplinas que pesquisam estudos de gênero, especialmente as ligadas às ciências humanas e sociais, mas também áreas como ciências da saúde e medicina. Além disso é relatado que o início das publicações ocorreu na década de 80 e aumentaram em volume após a década de 90. A comparação entre diferentes períodos no tempo indicou um aumento de publicações em coautoria; diferentes disciplinas e áreas do conhecimento ingressando nos estudos de gênero; periódicos mais gerais e multidisciplinares publicando estudos da área e também aumento de periódicos especializados em estudos de gênero. Outro ponto importante foi de que os EUA e países europeus são os mais produtivos, porém, Brasil, Argentina e Austrália

se destacam por possuir algumas das instituições e fontes de publicação mais produtivas. Os autores ainda destacam que as pesquisas relacionadas à masculinidade e sexualidade são assuntos emergentes, embora pesquisas sobre sexualidade ainda sejam raras. Ademais, publicações sobre estudos de gêneros são acompanhadas de temáticas feministas. Os autores concluíram que a produção científica de estudos de gênero indexada na Web of Science demonstrou a consolidação da área ao longo dos anos e seu reconhecimento entre os campos do conhecimento científico à medida que diferentes disciplinas passaram a publicar na área. Apesar de muitas características interessantes e pertinentes terem sido levantadas, a cobertura da base de dados para esse tipo de pesquisa é limitada. A qualidade dos dados também é uma limitação, visto que campos dos registros de dados estavam ausentes, especialmente em documentos das ciências humanas e sociais.

Um estudo intitulado “A produção científica sobre estudos de gênero no repositório digital da UFRGS: um estudo bibliométrico” realizado por Medeiros (2018), buscou através de uma análise bibliométrica, compreender a produção científica sobre estudos de gênero no Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Lume). A base da pesquisa foi limitada pelos documentos sobre estudos de gênero, sexualidade, feminismo e teoria queer, através de coleta de dados realizada no catálogo de bibliotecas, Sabi. Após remover os dados que não se relacionavam aos estudos de gênero, os autores obtiveram um total de 732 documentos. Foi relatado que a primeira publicação foi uma dissertação publicada em 1987 e foi a partir de 1999 que houve o crescimento de publicações acerca do assunto. De forma decrescente, o maior volume de publicações ocorreu em forma de trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações, artigos e teses. Sexualidade, Feminismo, Estudos culturais, Relações de gênero, Masculinidades e Educação são os assuntos mais frequentes. As Unidades Acadêmicas com maior produção são a Faculdade de Educação e o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, além disso, os cursos de graduação de licenciatura apresentaram maior número de trabalhos de conclusão de curso sobre estudos de gênero. Os autores também descrevem que o curso de especialização ligado ao grupo de pesquisa GEERGE impulsionou a produção sobre a temática com 60% dos trabalhos de conclusão



de curso de especialização sobre estudos de gênero. Estes dentre outros dados foram relatados neste estudo, e por fim, os autores concluíram que a UFRGS produz sobre a temática estudos de gênero, especialmente nas áreas de ciências sociais e humanas, comunicação e saúde, além disso, a produção sobre estudos de gênero no Lume acompanha o desenvolvimento nacional deste campo de estudo.

Os autores Santos, Targino e Freire (2017), apresentaram resultados acerca da pesquisa bibliográfica sobre a produção científica brasileira no campo da Ciência da Informação em relação à temática da diversidade sexual. O trabalho intitulado “A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social” foi realizado através do levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, no mês de agosto de 2016. Os autores afirmam que os grupos considerados Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros possuem pouca ou nenhuma representatividade na literatura da área da Ciência da Informação. Como resultado foi observado que a Ciência da Informação brasileira ainda tem pouca produção em relação a temática da diversidade sexual e indivíduos LGBT, necessitando atuar mais nessa questão haja vista a diversidade ser também um elemento para a construção da responsabilidade social de um campo científico.

No estudo realizado por Guimarães, Nascimento e Pinho (2017), intitulado “The metaphorical dimension of LGBTQ information: Challenges for its subject representation”, propôs e entrada em discussões de gêneros, de forma teórico-metodologicamente em uma perspectiva discursiva-desconstrucionista, recorrendo aos estudos pós-estruturalistas de base foucaultiana, além da relação com as teorizações QUEER, na forma de pesquisa documental de natureza exploratória, publicados entre 2006 e 2013 por duas Organizações Não Governamentais. O trabalho teve como objetivo compreender a contribuição da Organização do Conhecimento na representação das práticas discursivas do universo LGBTQ. Orientando a pesquisa sob as contribuições de Albrechtsen e Hjørland (1995), Hjørland (1997, 1999, 2002), Tennis (2012) e Guimarães (2008) no âmbito da Ciência da Informação. Os autores revelaram que os temas da comunidade discursiva LGBTQ constituem um universo complexo e altamente

metafórico, muito devido às condições marginais que remetem à história dessa área, com fortes preconceitos sobre as práticas sexuais. Essa situação exige uma maior preocupação ética com os sistemas de indexação e classificação, para que possam representar toda a riqueza temática do domínio, a partir dos documentos dos sujeitos e das comunidades capazes de conduzir a compreensão e busca das identidades que os cercam.

### **5.2.3 A biblioteca escolar à compreensão da diversidade de gênero**

O acervo da biblioteca escolar enquanto espaço democrático de conhecimento e ou literatura necessita compreender um viés amplo, além do heteronormativo, pois vivemos em uma sociedade além da realidade binária, mesmo que a norma diga o contrário. Portanto é imprescindível a existência de obras LGBTQIPA+ como forma de compreensão dessas pessoas que não são a norma, pois desse modo viabiliza a compreensão, e visibilidade, de pessoas além do 'masculino e feminino' conforme afirma Butler (2003), onde o entendimento da sociedade ocorre através destes em relação à ciência da informação transcrito na literatura de quem a consome. Desse modo não é a norma que define o uso, no entanto sim a diversidade de pessoas, tais como as pessoas a-gêneros, que são 'algo' além da biologia geneticista 'masculino' ou 'feminino', portanto são a libertação dessas normas dentro de suas próprias expressões que coexistem nesses espaços. É nesse ponto de afirmação que ocorre a existência desses sujeitos que perpassam a normatividade binária e abrem projeções além de um conceito dual, homem ou mulher, porém sim outras possibilidades de representações enquanto existência e representação de vivência e concomitantemente ligado a produção da obra literária de forma a criar um espaço antes não visto, o desviante; o diferente, o 'QUEER'.

A não representatividade de obras que tratem de diversidade gera automaticamente uma invisibilização social, de tal modo que não permite outro viés aos consulentes. Portanto acaba por projetar um apagamento social a parcela de diversidade da população de forma a deslegitimar espaços plurais e que não apenas binários, ou heteronormativos.

A teoria QUEER à luz dos seres que são diferentes, ou raros, pode elucidar e compreender o quanto relações de poder e opressão incidem silenciosamente em relação a alunos e pais que pertencem a este grupo. No entanto não é possível fechar os olhos para a discriminação em relação a estas pessoas nem mesmo deixar o preconceito velado e/ou sutil disfarçado de brincadeira minar o próximo e criar segregações. Todos os indivíduos são resultados de suas relações com a sociedade.

“Como se sabe, os indivíduos são resultado de suas relações estabelecidas em sociedade. Somos e construímos em contato com os outros. Nesse sentido, a discriminação homofóbica chega até a escola de várias formas, podendo ser simétrica – entre alunos, jovens da mesma idade ou do mesmo ano escolar – ou assimétrica, vinda de brincadeiras, risos, silêncios ou mesmo da indiferença dos professores ou funcionários da instituição que deveriam educá-los e protegê-los. Entretanto, seja qual for a forma em que a violência homofóbica se insere na escola, ela reflete a sociedade mais ampla e seus grupos familiares, edificada sobre a matriz do preconceito à diferença. (BORGES; PASSAMANI; OHLWEILER; BULSING, 2011, p. 23)”.

Essa violência é embasada pela heteronormatividade, pois não prevê uma expressão diferente de gêneros, portanto diferencia e marginaliza aqueles que fogem a esta. Desse modo é possível compreender de forma tácita como um comportamento que preenche as estruturas e conseqüentemente influi nas tomadas de decisões na escolha de obras que não abordem temáticas LGBTQIPA+, pois seria no mínimo diverso e contra a regra pré-estabelecida de gêneros, masculino e feminino.

Uma proposição inicial pode ocorrer através da inserção de obras LGBTQIAP+, itens literários que possuem personagens LGBTQIAP+ como principais nas tramas, no acervo da biblioteca escolar. Dessa forma é possível que seja trabalhada a mudança através do âmbito social, pois uma vez que o acervo é a representação do seu público usuário essa medida demonstra a intencionalidade de aumentar o escopo além de obras exclusivamente heteronormativas.

A necessidade de trabalhar uma minoração associada ao preconceito em relação a essa temática se dá através da compreensão dos deveres básicos da biblioteca escolar na formação de seu público usuário. No que tange à compreensão da biblioteconomia escolar, está escrito no Manifesto da Unesco (1976, p.158-163) sobre biblioteca escolar “A Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. Dessa forma a biblioteca escolar desempenha um papel imprescindível na educação dos estudantes (UNESCO, 1976, p.158-163), visto que intenciona preparar estes indivíduos para o aprendizado no decorrer de suas vidas, bem como propiciando a imaginação. Portanto, busca desenvolver cidadãos responsáveis para o desempenho próspero da atual sociedade.

### **5.3 Representações sociais**

A compreensão da teoria das Representações Sociais é embasada na psicologia social. Dessa forma sua concepção nasce através do estudo de como e por que as pessoas compartilham conhecimento, que constituem a realidade comum e como são transformadas em ações práticas, o poder das ideias propriamente dito como um objeto intrínseco da psicologia social (MOSCOVICI, 1990a, p. 164). O conceito de representação social foi introduzido por Moscovici em seu trabalho pioneiro "La Psicanalyse: Son image et son public" em 1961. Esse primeiro trabalho teve grande importância na maneira como a psicanálise adentrou ao pensamento popular na França viabilizando a noção de diversas estruturas sociais. A partir desse estudo, e posteriormente o desenvolvimento da teoria, foi possível compreender que o modo como o mundo é representado determina de maneira distinta como os sujeitos percebem sua realidade e a constroem de forma concreta. Haja vista que esse desenvolvimento individual e coletivo é a base da compreensão das representações sociais. Nos próprios termos de Moscovici “Eu simplesmente percebo que, no que se refere à realidade, essas representações são tudo o que nós temos, aquilo a que nossos sistemas perceptivos, como cognitivos, estão ajustados” (2011, p. 32). Ainda

nesse contexto é correto afirmar que “as representações sociais estão assentadas em valores e princípios morais nos quais a sociedade, os grupos e os indivíduos se guiam para construir e reconstruir os sentidos das suas ações” (MORIGI, 2004, p. 11).

Segundo a definição clássica apresentada por Jodelet (1985), as representações sociais são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e no campo das ideias em que vivemos. De modo consequente são meios de conhecimento que se apresentam como elementos cognitivos - imagens, conceitos, categorias, teorias-, porém não tem o intento de restringir os componentes cognitivos. Jovchelovitch (1995, p. 78) diz que “é através da atividade do sujeito e de sua relação com outros que as representações têm origem, permitindo uma mediação entre o sujeito e o mundo que ele ao mesmo tempo descobre e constrói”.

As representações sociais, geralmente, emergem a partir de pontos duradouros de conflito, tal como as reflexões após a queda do muro de Berlim ou ainda o fenômeno ameaçador do HIV/Aids. Ou seja, dentro das estruturas representacionais da própria cultura. Por exemplo, nas tensões entre o reconhecimento formal da universalidade dos "direitos do homem" e sua negação a grupos específicos dentro da sociedade. As lutas que esses fatos acarretaram também foram lutas para novas formas de representações (MOSCOVICI, 2015. p. 16).

Nos aspectos que tangem a teoria das Representações Sociais até aqui discutidos, é possível afirmar que a construção do indivíduo, enquanto ser social, se dá a partir das vivências coletivas e no desenvolvimento dos saberes sociais e também individuais. Nas diferenças entre os sujeitos e no que as afirmações hegemônicas de poder exaltam em relação às minorias. Essa situação é intitulada por Moscovici (1978) como “pressão à inferência”, isto é, quando um grupo possui plena capacidade para instituir ideias dominantes.

Os acervos das bibliotecas escolares em função de sua própria natureza são facilmente compreendidos como representações sociais de seu público usuário a imagem da sociedade, pois devem ofertar “Textos dos mais variados

gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas [...] (BRASIL, 1997, v. 2, p. 92).” É possível compreender que muitos assuntos não sejam abordados, não só por falta de verba ou pela diversidade do conhecimento humano ser incontável! No entanto, as representações sociais de diferentes formas de ser, tal como a expressão de gênero, são essenciais para a construção de uma sociedade diversa e plural. Nesse sentido é possível fazer uma analogia a literatura ficcional como uma expressão, concretamente não existe, mas permite a reordenação de uma lógica, de uma perspectiva do imaginário acerca da realidade. Ou seja, um poder de transgressão, de subversão em certa medida. Por exemplo, na história de ficção e fantasia do livro *O senhor dos anéis, o retorno rei* (TOLKIEN, 1955. pág. 50), quando o personagem Aragorn vai com seus amigos Légolas e Gimli para as Sendas dos Mortos resgatar os espíritos, consegue através de um acordo o apoio necessário para derrotar as forças de Mordor, pois sem esse apoio a derrota seria iminente<sup>5</sup>. A partir desse recorte é possível projetar através da literatura ficcional um cenário onde a realidade pode ser moldada a favor do bem maior para todos. Desse modo podemos compreender uma mudança, que pode vir a subverter a realidade a partir dela mesma (BUTLER, 2018), gerando novos horizontes. Pois a existência de obras literárias infantis homoafetivas ainda é inexistente nos acervos de bibliotecas escolares. Essa realidade aponta um apagamento social das representações sociais das pessoas LGBTQIAP+ enquanto expressão de diversidade. Nesse sentido, no que tange a proposição da presente produção, faz-se deveras importante relacionar a falta de literatura homoafetiva infantil nas bibliotecas escolares como forma de pressão à inferência. Ou seja, a influência da heteronormatividade compulsória (BUTLER, 2003) nos acervos literários resultante como expressão de gênero predominante, se não por muitas vezes o único existente. Portanto, a inserção de obras dessa temática pode auxiliar no processo de desvelar o preconceito e contribuir para o futuro de cidadãos conscientes no que tangem às representações sociais da diversidade da expressão dos diferentes gêneros.

---

<sup>5</sup> Essa obra não se trata de literatura homoafetiva infantil, no entanto se trata de um recorte como forma de elucidar a importância da realização e compreensão do imaginário como potencial de mudança acerca da literatura enquanto ficção.

## 6 METODOLOGIA

A amostragem desse projeto se interessa na opinião dos indivíduos, e não na expressão de um grande grupo, portanto voltada para os bibliotecários de bibliotecas escolares da rede privada da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os pesquisadores Lakatos e Marconi (2021, pág. 42) afirmam que a amostra não probabilística intencional aponta os interesses para o ponto de vista em si, ou seja, não se trata da representatividade massiva, pois dessa forma não há elementos representativos de uma população geral, no entanto o interesse na opinião de um grupo específico.

No que diz respeito a sua finalidade, ou seja, o tipo de contribuição que o estudo trará para a ciência, a pesquisa em questão é de natureza básica compreendida por um ponto de vista analítico-crítica, portanto seus interesses aqui se dão através do conhecimento pelo conhecimento (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 6). Desse modo, de acordo com Silveira e Córdova (2009), é possível afirmar que a pesquisa básica tem por objetivo a produção de conhecimento sem aplicação prática; ou seja, sem estar voltada a solucionar problemas.

Do ponto de vista da abordagem usada pelo pesquisador no estudo, este encontra-se categorizado em pesquisa qualitativa, pois a necessidade de responder uma temática mais complexa compreende um nível de profundidade maior na análise de fatos e representações da sociedade (MINAYO, 2008). Conforme corrobora Haguette (1995), a pesquisa qualitativa produz um entendimento mais profundo e relevante de determinados fenômenos sociais em comparação a pesquisa quantitativa, pois aborda com maior alcance o subjetivo que perpassa a ação social dentro das estruturas sociais.

A fonte de obtenção dos dados se fundamentou a partir de um questionário com 8 questões abertas relativas à compreensão do presente estudo. O questionário foi disponibilizado a partir de um link na plataforma google

forms entre os dias 30 de julho a 10 de agosto. Os dados foram organizados em planilhas EXCEL (2016).<sup>6</sup> A amostra por conveniência foi constituída por 5 bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares privadas do Rio Grande do Sul, pois as escolas da rede pública geralmente não possuem biblioteca ou até mesmo acervo para acesso.

A análise de conteúdo é um método que se presta ao estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências e a compreensão das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios e diretrizes de uma sociedade (TRIVIÑOS, 2006; BARDIN, 2004; MINAYO, 2004). A análise de dados será a luz do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que é um procedimento de planificação e organização de dados qualitativos, concebido por Lefèvre & Lefèvre no fim da década de 90. Tem como fundamento a teoria da Representação Social. O DSC é um discurso sintético composto por elementos de discursos de sentido similares através de uma metodologia sistemática e padronizada. No presente estudo não foi necessário o uso de um software, portanto a análise foi compilada manualmente. Em seguida, para a construção dos DSC, foram utilizados os operadores propostos por Lefèvre & Lefèvre (2003):

- Expressões-Chave (ECH): correspondem aos trechos selecionados (grifados) de cada um dos depoimentos, que se caracterizam por melhor expressar o conteúdo da fala;
- Ideias Centrais (IC): são formulações de frases que descrevem sinteticamente os sentidos dos depoimentos;
- Categorias: São expressões sintéticas que agrupam as ideias centrais de sentidos semelhantes.
- Discurso do Sujeito Coletivo são reuniões das Expressões-Chave de uma mesma Categoria de Ideia Central ou Ancoragem.

Merece destaque que os estudos precedentes arrolados nessa seção se constituem como referência para discussões posteriores que possam ser

---

<sup>6</sup> EXCEL: Project for Windows 2016. *In*: Microsoft Office Professional Plus. Versão 1.0. [S. l.]: Microsoft Corporation, 2016. Disponível em: [encurtador.com.br/evMSX](http://encurtador.com.br/evMSX). Acesso em: 13 jul. 2022.



articuladas dos bibliotecários escolares que fazem parte da amostra. Informamos que as ECHs estão destacadas em negrito nos quadros de respostas.

Feitas as considerações acerca dos aspectos metodológicos na seção subsequente, são apresentados os discursos do sujeito coletivo a partir da fala dos participantes.

## 7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Ao discorrermos sobre a literatura, é preciso refletir também sobre o papel da escola no que se refere à abordagem do assunto. Para a maioria das crianças é na escola que terão o primeiro contato com o texto literário. Assim, ao trabalhar com a temática da literatura homoafetiva, os professores poderão minimizar o preconceito e contribuir para a formação de crianças e adolescentes compreensivos e respeitosos com a diversidade. A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a observar e dialogar com bibliotecários de escolas privadas da região metropolitana de Porto Alegre. Pretende-se investigar qual a representatividade e importância da literatura homoafetiva infantil no espaço da biblioteca escolar da região metropolitana de Porto Alegre através do instrumento de pesquisa que foi disparado via plataforma google forms. A análise foi desenvolvida à luz do discurso do sujeito coletivo.

A questão de número 1 (quadro 1) observou acerca de **qual a sua percepção sobre a naturalização da heteronormatividade em obras de literatura infantil que compõem os acervos de bibliotecas escolares. As respostas encontram-se abaixo elencadas.**

Quadro 1- Respostas relacionadas à pergunta 1

RESPOSTAS	IDEIAS CENTRAIS	ANCORAGEM	CATEGORIAS
-----------	-----------------	-----------	------------

<p>Acho muito <b>interessante</b> que este tipo de obra esteja incluída na <b>literatura infantil</b>, para a <b>ampliação do conhecimento</b> como um todo.</p>	<p>Literatura homoafetiva infantil</p> <p>Ampliação do conhecimento</p>	<p>Literatura infantil</p>	<p><b>Interesse pela ampliação do conhecimento</b></p>
<p>Essa <b>naturalização vem de muito tempo</b> e se faz presente pelo <b>desconhecimento dos profissionais</b></p>	<p>Perpetuação ao longo do tempo</p> <p>Desconhecimento profissional</p>	<p>Naturalização</p>	<p><b>Perpetuação heteronormativa</b></p>
<p>Acredito que seja uma <b>cultura imposta pela sociedade de que a heteronormatividade seja mais "comum"</b> do que a homoafetividade, porém devemos <b>romper essa cultura</b> e naturalizar a homoafetividade <b>como forma de expressar para as novas gerações que toda forma de amor é aceita.</b></p>	<p>Imposição social</p> <p>Dicotomia entre heteronormatividade e homoafetividade</p> <p>Romper imposição da heteronormatividade</p>	<p>Heteronormatividade</p>	<p><b>Normalização homoafetiva</b></p>
<p>Na minha percepção a <b>naturalização reflete muito a sociedade em que vivemos</b>, que em sua maioria tem ainda muitos <b>preconceitos</b> não só em relação ao <b>gênero</b>, mas <b>também étnico-raciais</b>. Observo que nos últimos 20 anos temos falado mais sobre o tema, inclusive um diálogo maior na escola atualmente, o que é muito positivo.</p>	<p>Naturalização do preconceito ao gênero e étnico-raciais</p>	<p>Gênero e etnia</p>	<p><b>Preconceito de gênero-etnia</b></p>
<p>Assim como outras mídias, <b>o livro infantil</b>, infelizmente, também está inserido no contexto da sociedade onde a <b>heteronormatividade é a regra</b>, o padrão. Apesar de haver movimentos para inserção de outras formas de se ver o mundo na educação como um todo, este padrão ainda é o que mais se observa. O mundo sempre teve esse padrão como sendo o "normal" e <b>o que foge disso seria o "anormal", o "subversivo"</b>. Esta é uma prática que estamos lutando para que</p>	<p>Livro infantil normalizado no contexto heteronormativo</p> <p>subversão como mudança inicial</p>	<p>Heteronormatividade</p>	<p><b>Literatura infantil como subversão</b></p>

seja substituída por algo que abranja mais as diferenças como um todo, e <b>o livro infantil é uma forma de se começar esse processo.</b>			
---	--	--	--

As respostas que constam no quadro acima permitiram um processo inferencial em relação a obtenção de 5 categorias, que são: interesse pela ampliação do conhecimento, heteronormatividade como ausência de acesso, normalizar a homoafetividade como expressão, preconceito com minorias e literatura infantil como subversão da heteronormatividade.

A seguir apresentamos o discurso do sujeito coletivo referente ao quadro 1 de acordo com os relatos dos respondentes:

#### DSC – Quadro 1

Acho que é interessante ter esse tipo de obra como ampliação do conhecimento, já que essa naturalização vem de muito tempo e também é de desconhecimento dos profissionais. Portanto essa cultura imposta pela sociedade deve ser rompida, pois temos muitos preconceitos, e não só de gênero, mas também o étnico-racial. A heteronormatividade é uma regra padrão que abrange todas as áreas da sociedade, o livro infantil também está inserido mas pode ser uma forma de começar o processo de mudança para o futuro de gerações conscientes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Visando buscar coerência no produto extraído do discurso do sujeito coletivo do quadro 1, abaixo, a categoria literatura infantil como subversão da heteronormatividade ficou fora de ordem, pois no encadeamento de ideias percebemos que faria mais sentido organizar desta forma, portanto a categoria normalizar a homoafetividade como expressão ficou como o último elemento do

presente discurso. Afinal, essa categoria é um desenvolvimento que surge a partir da conceituação da categoria anterior:

Considero o interesse pela ampliação do conhecimento, fundamentado na inclusão de obras de literatura infantil homoafetivas em acervos de bibliotecas escolares como um papel importante fator a ampliação do conhecimento, em virtude de contrapor a noção da heteronormatividade que se perpetua ao longo do tempo a partir do desconhecimento dos profissionais de bibliotecas, imposta através de uma cultura que necessita ser rompida, permitindo que novas formas de amor sejam expressas e aceitas por gerações vindouras.

A heteronormatividade parte do pressuposto que exista uma normalidade binária de gênero onde o masculino e feminino, homem e mulher, sejam a única norma aceita, e para além disso, de forma compulsória, toda e qualquer expressão de gênero que possa diferir dessa perspectiva é vista como algo marginal, errado ou subversivo (BUTLER, 2003). Essa visão instrumental se manifesta nos produtos culturais que compõem acervos de bibliotecas escolares. Dessa forma gera uma naturalização do preconceito em relação ao gênero que foge a binariedade, como ocorre também ao tema étnico-racial. No entanto, a luta contra o preconceito racial tem sido melhor compreendida e reforçada através de livros teóricos de forma acessível para a população. Nesse sentido, existem também articulações no que se refere à produção e inserção de livros infantis em acervos de bibliotecas escolares sobre negritude, como forma de dar acesso ao conhecimento e possibilitar representatividade para as crianças, como já tem sido feito<sup>7</sup>. Visto que já existem ações trabalhadas na luta contra o racismo, é possível projetar espaços plurais através da literatura homoafetiva infantil. Logo, torna-se possível trabalhar a mudança a favor da diversidade desde cedo (DÓRIA, 2008) a partir do acervo da biblioteca escolar. Assim como na desconstrução do preconceito étnico-racial, a literatura homoafetiva infantil possibilita a exposição da quebra da normalização heteronormativa de acervos de bibliotecas escolares. Nesse aspecto o acervo enquanto representatividade

---

<sup>7</sup> DEBUS, Eliane. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens. Quindim. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/protagonismo-negro-nos-livros-infantis/>>. Acesso em: 06 de set. 2022

de seu público e de diversidade da sociedade pode oferecer outras temáticas, tal como a literatura LGBTQIAP+. Livros que contenham personagens LGBTQIAP+ nas tramas (ALVES, 2009), ou ainda que se tratem inteiramente sobre o assunto, com o propósito de normalizar a homoafetividade (SILVA, 2007) como expressão de diversidade através de sua representatividade.

Na questão número 2 quando questionados acerca da **compreensão de como os acervos podem se constituir em alternativas de subversão da heteronormatividade? Os cinco bibliotecários assim responderam:**

Quadro 2 - Respostas relacionadas à pergunta 2

RESPOSTAS	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	CATEGORIAS
Não tenho conhecimento sobre o assunto	Não possui conhecimento	Heteronormatividade	<b>Desconhecimento</b>
Pesquisando e <b>incluindo livros</b> , trabalhando com a <b>gestão o tema..</b>	Gestão do tema Inclusão de livros.	Subversão	<b>Gestão do acervo</b>
Os <b>acervos</b> podem se constituir de formas a <b>subverter a heteronormatividade</b> , sendo constituído por <b>literaturas</b> mais inclusivas com a comunidade LGBTQIAP+, sendo com <b>protagonistas homoafetivos</b> ou que a <b>história contenha personagens</b> da comunidade <b>LGBTQIAP+</b> . Um <b>livro infantil</b> que <b>pode tratar da forma como as crianças se vêm diferentes quando fazem parte da comunidade LGBTQIAP+</b> (ou não) é o Julián é uma sereia,	Representatividade da comunidade LGBTQIAP+  Protagonistas LGBTQIAP+ de obras subvertem a heteronormatividade	Subversão	<b>Protagonista LGBTQIAP+ na obra infantil</b>

<p>que consiste em o <b>personagem criança</b> querer se vestir como as sereias. Esse título é bastante inclusivo as variadas formas de ser.</p>			
<p>Creio que não seria subversão, mas sim o <b>acolhimento</b> ou <b>abordagem</b> de uma <b>literatura plural</b>. Primeiramente, para constituir um acervo com significado temos que abordar na escola como um todo, pois caso não tenha diálogo com os diferentes públicos, sempre terá margem para alguém indagar o motivo da escolha de um ou outro tema/livro/literatura. Em ações, atividades e <b>palestras no contexto escolar</b> podem <b>auxiliar</b> esse <b>diálogo</b> e assim <b>promover</b> uma <b>mudança de pensamento</b>. Pois o <b>acervo</b> por si só <b>não constitui</b> como um objeto de "<b>subversão</b>" mas sim as <b>pessoas</b> que <b>dão significado</b> a ele e que o absorvem.</p>	<p>Acervos não são subversivos</p> <p>Acolhimento e palestras nesse contexto através do diálogo como promoção da mudança de pensamento</p>	<p>Promoção de ações</p>	<p><b>Acervo plural</b></p>
<p>Como disse anteriormente, através de um <b>acervo</b> que <b>represente</b> as <b>diferenças</b> e de <b>práticas</b>, como a <b>hora do conto</b>, podemos <b>atingir</b> não só o <b>público infantil</b>, mas também àqueles que estão em seu entorno e que, por isso, tem acesso a este material. Ter o <b>acervo diversificado é um começo</b>, mas de nada</p>	<p>Hora do conto</p> <p>Acervo diversificado</p> <p>Práticas educativas para atingir crianças</p>	<p>Representações sociais</p>	<p><b>Ações educativas e acervo diversificado</b></p>

<p>adianta se ele não for utilizado, através de <b>leitura e práticas educativas.</b></p>			
---	--	--	--

As respostas que constam no quadro acima permitiram um processo inferencial em relação a obtenção de 5 categorias, que são: desconhecimento do tema, trabalhar a gestão do tema, inserção de obras infantis com protagonistas LGBTQIAP+, atividades e palestras como mudança e ações educativas através de um acervo diversificado.

A seguir apresentamos o discurso do sujeito coletivo referente ao quadro 2 de acordo com os relatos dos respondentes:

#### DSC – Quadro 2

Desconheço o assunto, porém acho que incluir livros pode ajudar na gestão do tema. Pois os acervos podem subverter a heteronormatividade com obras que possuem protagonistas LGBTQIAP+, ou não, porque acredito que propor acolhimento e uma literatura plural podem ajudar. Sendo assim, as pessoas que dão significado ao acervo através das práticas educativas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na próxima seção apresentamos o produto extraído, pelo pesquisador, através do discurso do sujeito coletivo do quadro 2:

O DSC da questão 2 acredita que o desconhecimento do tema por si só gera a exclusão do mesmo, pois descarta a abordagem de utilizá-lo, uma vez que não se tem conhecimento. Por consequência, produz uma representação excludente no acervo alicerçado na binariedade do gênero (BUTLER, 2003), embasado nas estruturas sociais do ponto de vista heteronormativo. Portanto,

inicialmente, a gestão da temática pode ocorrer através da inclusão de obras acerca da diversidade de gênero como forma de subversão (BUTLER, 2008), e que abordem personagens LGBTQIAP+ como protagonistas de obras infantis (CAMARGO, 1980). Todavia o acervo a disposição sem desenvolvimento de ações sociais pode não representar a subversão da imposição da heteronormatividade, pois são as pessoas que o representam. Nesse sentido, o diálogo e a promoção de palestras aliado ao acervo são capazes de impulsionar a transformação da consciência, dessa forma frutifica potencial para desenvolver atividades educativas. Um exemplo tal como a hora do conto, relacionada a literatura homoafetiva infantil, possibilita a concepção de um acervo diverso e preparado para atender faixas etárias além da infância.

A questão número 3 verificou **qual a compreensão dos bibliotecários acerca da inclusão da literatura homoafetiva infantil no acervo de bibliotecas escolares?**

Quadro 3 - Respostas relacionadas à pergunta 3

RESPOSTAS	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	CATEGORIAS
Acho muito <b>importante</b>	Crê que é algo muito importante	Representações sociais	<b>Importante</b>
Acho <b>necessário embora desconheça títulos infantis</b> . Temos muito no acervo do ensino médio por exemplo. São livros muito pedidos e retirados.	Percebe a importância, porém desconhece títulos infantis	Heteronormatividade	<b>Importante, porém desconhece o tema.</b>
Acredito que adquirir títulos homoafetivos de literatura infantil seja de <b>extrema importância</b> para que as crianças tenham <b>contato com outras formas de relacionamentos</b> , pois a maioria das famílias compõem-se de casais héteros e com isso as crianças acabam não tendo tanto contato com outros	Representação como forma de perceber outros tipos de relacionamentos  Combater o preconceito	Subversão  Representações sociais	<b>Abordagem do tema para combater o preconceito</b>



tipos de relações. Assim sendo, a <b>leitura de histórias com casais homoafetivos</b> acaba sendo uma forma de <b>naturalizar</b> estas <b>relações</b> para o público infantil, auxiliando a <b>combater o preconceito</b> .			
Minha compreensão é que se deve <b>abordar a temática</b> com as <b>crianças</b> , e <b>incluir a literatura homoafetiva</b> principalmente <b>em relação</b> a constituição familiar e amor, que se pode amar de todas as maneiras e ter <b>múltiplas constituições familiares</b> como dois pais ou duas mães, entre outros.	Abordar a temática com crianças,  Incluir literatura homoafetiva no acervo como percepção de múltiplas constituições familiares	Representações sociais	<b>Múltiplas constituições familiares</b>
Acredito que <b>incluir esta literatura no acervo infantil</b> é <b>essencial</b> , pois mostra para a <b>criança</b> a <b>diversidade</b> de amores que existem. Isso ajudaria a desenvolver a <b>empatia</b> e o <b>respeito</b> pelos <b>diferentes tipos de pessoas</b> .	Inclusão da literatura homoafetiva como forma de diversidade de diferentes tipos de amor para a criança.  Empatia pela diversidade	Representações sociais	<b>Tema como diversidade para à criança</b>

As respostas que constam no quadro acima permitiram um processo inferencial em relação a obtenção de 5 categorias, que são: percepção da inclusão da literatura homoafetiva infantil no acervo como uma ação importante, apesar de desconhecer obras acerca do tema acredita ser necessário, inclusão do objeto como forma de conceber outras formas de se relacionar e combater o preconceito, inclusão da temática no acervo como percepção de múltiplas constituições familiares, abordar o tema com o intuito de demonstrar diferentes formas de amor para a criança de modo a gerar empatia nas mesmas em relação a diversidade

A seguir apresentamos o discurso do sujeito coletivo referente ao quadro 3 de acordo com os relatos dos respondentes:

## DSC – Quadro 3

Acho muito importante, apesar de desconhecer títulos infantis, pois pode auxiliar o público infantil a perceber múltiplas formas de amor e ajudar a combater o preconceito, portanto isso ajudaria a desenvolver a empatia e o respeito pelos diferentes tipos de pessoas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na próxima seção apresentamos o produto extraído, pelo pesquisador, através do discurso do sujeito coletivo do quadro 3:

Se faz necessário salientar a compreensão em torno do ato de inserir obras de literatura homoafetiva infantil no acervo da biblioteca escolar como uma medida importante (MACHADO, 2014), revelou o discurso do sujeito coletivo, no entanto ainda existe desconhecimento por parte dos profissionais bibliotecários no que se refere a temática. Todavia é possível compreender de forma nítida a incorporação de obras relacionadas ao tema no acervo como uma possibilidade de expor diversas configurações de amor e inúmeras composições familiares diferentes do modelo heteronormativo, homem e mulher (BUTLER, 2003). Pois dessa forma, esses indivíduos inseridos num contexto diverso representado pelo acervo desfrutam da possibilidade para além de compreender outras formas de amor. Isto é, percebê-las como relações naturais de modo a desenvolver empatia pelo objeto em si, portanto auxiliando através de uma nova consciência ao enfrentamento no que tange o preconceito (BUTLER, 2008).

Na questão número 4 buscou-se analisar qual a **concepção dos bibliotecários no que tange às implicações da ausência de literatura homoafetiva infantil como forma de apagamento social da comunidade LGBTQIAP+?**

Quadro 4 - Respostas relacionadas à pergunta 4

RESPOSTAS	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	CATEGORIAS
<b>Escolas particulares</b> são normalmente <b>religiosas</b> , e <b>escolas públicas não tem</b> se quer uma <b>biblioteca</b>	Escola particular geralmente é religiosa  Pública não dispõe de biblioteca	Religião	<b>Escola religiosa</b>
Acaba criando um <b>grande vazio</b> . Acho importante que as <b>crianças</b> tenham <b>conhecimento desde cedo</b> , para que isso seja um <b>assunto tratado</b> também na <b>escola</b> e que elas já saibam <b>respeitar</b> os <b>outros</b> .	Gera um vazio  Crianças devem conhecer o assunto na escola para respeitar os outros	Vazio	<b>Conhecer o tema</b>
A <b>ausência de literaturas infantis homoafetivas</b> é uma forma de não expor (apagar) outras formas de relações, que não seja a heteronormativa, que é a forma de relação que as crianças possuem maior contato, porém não falar sobre a homoafetividade, bem como não indicar e/ou contar histórias homoafetivas acaba <b>ocultando a comunidade LGBTQIAP+</b> do entendimento sobre relações das novas gerações. <b>Podendo causar preconceitos</b> , bem como <b>segregações</b> .	Ausência da literatura homoafetiva infantil na escola como apagamento da comunidade LGBTQIAP+  Fomento ao preconceito e segregação.	Ausência	<b>Promoção do preconceito</b>
As implicações são muitas, primeiramente a <b>não reconhecimento da identidade e construção do ser nas obras/livros</b> . Outro ponto é o <b>distanciamento da leitura</b> , uma vez que o	Não reconhecimento dessa identidade em obras gera distanciamento dos indivíduos  Falta de representatividade e como fator de	Não representatividade	<b>Distanciamento do tema por falta de representatividade.</b>

<b>indivíduo</b> que <b>não se enxerga</b> naquilo <b>pode</b> também <b>não querer utilizar</b> .	desnaturalização		
Esse <b>apagamento</b> , assim como em outras mídias, pode levar as <b>crianças crescerem</b> com uma <b>percepção</b> de que somente o <b>padrão heteronormativo</b> é o <b>correto</b> , criando <b>pessoas preconceituosas</b> ou que, no mínimo, não compreendem o diferente.	Apagamento gerar indivíduos preconceituosos  Heteronormatividade de como única expressão	heteronormatividade	<b>Propícia a indivíduos preconceituosos</b>

As respostas que constam no quadro acima permitiram um processo inferencial em relação a obtenção de 5 categorias, que são: escola religiosa como impedimento, inteirar-se sobre o tema para trabalhar o respeito em relação ao mesmo, a inexistência da literatura homoafetiva infantil produz invisibilização social da população LGBTQIAP+ bem como estímulo ao preconceito e segregação, afastamento do tema por falta de representatividade e possibilidade de discriminação da comunidade, a ausência como gerador de indivíduos, limitados e intolerantes com base na heteronormatividade.

A seguir apresentamos o discurso do sujeito coletivo referente ao quadro 4 de acordo com os relatos dos respondentes:

#### DSC – Quadro 4

As escolas particulares são normalmente religiosas, e escolas públicas não tem se quer uma biblioteca. Isso acaba criando um grande vazío. Ou seja, as crianças deveriam conhecer o assunto desde cedo, pois assim seria tratado com respeito na escola e não iria gerar um apagamento das pessoas LGBTQIAP+. Por isto, se não houver representatividade leva as crianças a

acreditar que apenas o padrão heteronormativo é correto de modo a criar pessoas preconceituosas, ou ainda, que minimamente não compreendem o diferente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na próxima seção apresentamos o produto extraído, pelo pesquisador, através do discurso do sujeito coletivo do quadro 4:

Através do discurso do sujeito coletivo foi possível perceber que os mesmos acreditam que a instituição de educação do ensino fundamental apoiada nos valores religiosos demonstra objeção a temáticas que não sigam um ponto de vista heteronormativo. Portanto, em primeira instância é necessário que haja interesse por parte da escola, religiosa ou não, e dos profissionais bibliotecários em informar-se acerca do tema para dar acesso a comunidade de forma a compreender empatia por parte da mesma (SILVA, 2007). O estudante da biblioteca escolar infantil que não possui acesso a literatura homoafetiva infantil na infância tende a não ter noções de diversidade, concomitantemente em relação a ausência do tema são criados espaços de apagamento social de pessoas LGBTQIAP+ (SILVA, A, 2007). Por consequência, esse modelo heteronormativo de educação produz distanciamento da representatividade do tema. Portanto é possível prever um cenário de solo fértil para indivíduos intransigentes à diversidade e predispostos ao preconceito (BORGES; PASSAMANI; OHLWEILER; BULSING, 2011) de modo naturalizado. Desse modo constitui-se um consenso marginalizador a outras formas de expressão que fujam a binariedade heteronormativa.

A questão número 5 investigou **qual a sua percepção sobre o pouco número de obras acerca do tema literatura homoafetiva infantil na sua biblioteca escolar?**

Quadro 5 - Respostas relacionadas à pergunta 5

RESPOSTAS	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	CATEGORIAS
<p>Eu trabalhar em uma <b>escola religiosa</b>, portanto, <b>não tenho autonomia no acervo da biblioteca</b>, isso já <b>explica a ausência</b> de literatura infantil homoafetivo</p>	<p>Escola religiosa como barreira de autonomia da bibliotecária</p> <p>Ausência de literatura homoafetiva infantil</p>	<p>Escola religiosa</p>	<p><b>Escola religiosa como fator de impedimento</b></p>
<p><b>Falta referência</b> sobre o <b>tema</b> para as <b>crianças</b> e os <b>professores</b> ficam <b>sem suporte</b> caso queiram <b>trabalhar a temática</b>.</p>	<p>Falta de referência para os professores trabalharem o tema com as crianças</p>	<p>Falta de representatividade</p>	<p><b>Falta de referência sobre a temática</b></p>
<p>O pouco número de obras de literatura infantil voltado para a homoafetividade se dá por diversos motivos, sendo o principal deles a <b>relutância das famílias heteronormativas</b> não acharem os títulos adequados para o público infantil. Outra barreira é a <b>verba da biblioteca</b> para compra de diversos títulos, sendo prezada a <b>compra de leituras obrigatórias</b>. Também o fato de existir <b>pouca literatura infantil homoafetiva</b> até o momento.</p>	<p>Relutância das famílias heteronormativas por acharem o tema inadequado</p> <p>Pouca verba</p> <p>Escassez de literatura homoafetiva infantil</p>	<p>Heteronormatividade</p>	<p><b>Escassez de obras relacionadas ao tema</b></p> <p><b>Famílias veem a ação como inadequada.</b></p>
<p>Vou responder com algumas reflexões. A primeira que o bibliotecário nunca pega um cenário ideal para construir o <b>acervo</b>, sempre está <b>defasado</b> em vários aspectos e recursos. Segundo ponto seria em relação de saber se a literatura homoafetiva se refere em saber da</p>	<p>Preparar a comunidade para abordar o tema</p> <p>O Mercado editorial promove poucas obras sobre.</p> <p>Desconhecimento de obras sobre o tema.</p>	<p>Falta de representatividade</p>	<p><b>Despreparo da comunidade acerca do assunto</b></p>

<p>sexualidade do autor ou em relação a temática da obra em si, pois existem muitos autores que escrevem de maneira mais sutil, criativa e reflexiva algumas temáticas sociais. Outro ponto é qual o número ideal de acervo para compor a temática? Uma vez que a infância por si só já é complexa. Agora respondendo de fato, o baixo número de obras se reflete em 3 motivos o primeiro em relação a <b>comunidade</b> estar <b>preparada</b> para o <b>diálogo</b>, segundo o <b>desconhecimento</b> de muitas <b>obras</b> para aquisição relacionadas ao tema, e a <b>baixa</b> promoção do <b>mercado editorial</b> em <b>promover</b> esta literatura.</p>			
<p>A busca por <b>literatura</b> que <b>abranja</b> a <b>diversidade</b> é contínua, mas acredito que ainda haja <b>dificuldade</b> de <b>encontrar</b> esse tipo de <b>material</b> que seja de <b>qualidade</b>.</p>	<p>Material que trate de diversidade com qualidade.</p>	<p>Falta de representatividade</p>	<p><b>Dificuldade de encontrar material com qualidade</b></p>

As respostas que constam no quadro acima permitiram um processo inferencial em relação a obtenção de 5 categorias, que são: A escola religiosa como fator de censura a liberdade de escolha do bibliotecário e consequentemente a ausência de literatura homoafetiva infantil, falta de referência sobre tema para abordagem com os estudantes, baixo número de obras sobre o tema bem como carência de verba e veto por parte das famílias heteronormativas, população escolar necessita ser introduzida no tema para que haja discussão e baixo número de publicações por parte do mercado editorial, essencial obter obras literárias de qualidade acerca da diversidade.

A seguir apresentamos o discurso do sujeito coletivo referente ao quadro 5 de acordo com os relatos dos respondentes:

#### DSC – Quadro 5

Trabalho em uma escola religiosa, não tenho autonomia no acervo, isso já explica a ausência de literatura homoafetiva infantil. Inclusive, falta referência de qualidade sobre o tema para trabalhar com as crianças, sem falar que são escassas, e tem também as famílias heteronormativas que podem achar inadequado para o público infantil. Então antes de inserir esse tipo de obra no acervo tem que preparar a comunidade através do diálogo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na próxima seção apresentamos o produto extraído, pelo pesquisador, através do discurso do sujeito coletivo do quadro 5:

O DSC presumiu que o baixo número de obras, no que tange o trabalho do bibliotecário, está relacionado diretamente aos ideais da escola. A instituição de ensino educacional religiosa é um fator limitador, ou até mesmo de censura (MOSCOVICI, 1978), no que tange a capacidade da obtenção de obras de diferentes temáticas para o profissional bibliotecário. Assim como a falta de verba também é um fator limitador. Nesse âmbito, se trata de não existirem obras de literatura homoafetiva infantil em instituições como essa mencionada e concomitantemente os desconhecimentos dessas obras pelos profissionais. A escassa publicação de obras sobre o tema, por parte do comércio de editoras, também influencia diretamente na carência do acesso. No entanto, antes de compreender esses fatores, é imprescindível perceber a imposição primária no que concebe a inibição desse tipo obra literária: a família heteronormativa como primeiro signo de censura da temática (MACHADO, 2014). Portanto, mesmo que existam poucas obras acerca da literatura homoafetiva infantil, a família tradicional e binária endossa o entorno social. Ou seja, a mudança pode ocorrer



através do diálogo com as famílias de forma a explicitar cultura e conhecimento além das estruturas heteronormativas, de forma diversa e acolhedora.

Já na questão número 6 o intento foi **na sua compreensão, quais os principais elementos que dificultam a incorporação da literatura homoafetiva infantil nos acervos de bibliotecas escolares?**

Quadro 6 - Respostas relacionadas à pergunta 6

RESPOSTAS	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	CATEGORIAS
Como disse anteriormente <b>escolas particulares</b> normalmente são <b>religiosas</b>	Escolas particulares geralmente são religiosas	Escola religiosa	<b>Escola religiosa como impedimento</b>
Contextos em que a biblioteca possa estar inserida, como <b>colégios religiosos</b> por exemplo. Ou uma <b>cobrança</b> excessiva de <b>pais</b> a coordenação e <b>direção</b> pois podem <b>não querer</b> que o <b>filho</b> tenha <b>acesso</b> ao tema.	Pais são capazes de tensionar a escola para vetar o acesso do estudantes  Escola religiosa	Heteronormatividade	<b>Pais e/ ou escolas religiosas como impedimento</b>
As principais causas das obras de literatura infantil homoafetiva na Biblioteca são as <b>famílias</b> das crianças, que ainda vêm com <b>maus olhos</b> algumas questões, bem como a <b>falta de verba</b> para <b>títulos variados</b> e também a <b>barreira institucional</b> (por se tratar de <b>Instituição religiosa</b> ), que preza <b>histórias</b> mais <b>clássicas</b> (que podem servir para contação de histórias) para os públicos infantis.	Verba destinada a obras clássicas  Escola religiosa  Família como barreira	Heteronormatividade	<b>Comunidade religiosa</b>

<p>Na minha visão alguns elementos são dificultadores como mencionado a relação com a comunidade (<b>família</b>), a <b>Gestão da Escola</b> e a <b>Política Educacional</b> em todas as esferas públicas e privadas. Se um destes pontos mencionados não colaborar fica difícil a incorporação das obras no acervo.</p>	<p>A família, a gestão e a política da escola como dificultadores na incorporação de obras</p>	<p>Família, gestão e a política escolar</p>	<p><b>Família, gestão e política escolar como adversidades.</b></p>
<p>Primeiro o <b>preconceito</b> da própria <b>comunidade</b> escolar, ainda existem muitas barreiras nesse sentido, apesar de já haver avanços nesse quesito. Depois, acredito que a <b>falta de conhecimento</b> por parte da equipe da <b>biblioteca e pedagógica</b> sobre como e onde encontrar esse tipo de literatura.</p>	<p>Preconceito da comunidade como barreira</p> <p>Desconhecimento das equipes escolares onde encontrar esse tipo de literatura.</p>	<p>Heteronormatividade</p>	<p><b>Preconceito</b></p>

As respostas que constam no quadro acima permitiram um processo inferencial em relação a obtenção de 5 categorias, que são: instituições de ensino fundamental e médio privadas geralmente são religiosas, corpo de pais da escola religiosa podem intimidar a instituição de ensino para vetar o acesso das crianças, famílias que compõem a comunidade escolar religiosa como impedimento e verba destinada para obras clássicas também, famílias da comunidade; escola religiosa; políticas e gestão como empecilho, discriminação e desconhecimento de como recuperar as obras em relação ao tema.

A seguir apresentamos o discurso do sujeito coletivo referente ao quadro 6 de acordo com os relatos dos respondentes:

As escolas religiosas são um impedimento onde os pais são capazes de tencionar a direção para que os filhos não tenham acesso ao tema. Portanto a gestão da escola e a política educacional em todas as esferas, públicas e privadas, necessitam estar alinhadas. Se não fica difícil a incorporação das obras deste tipo no acervo. E ainda tem a falta de conhecimento por parte da equipe da biblioteca e pedagógica sobre como e onde encontrar esse tipo de literatura.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na próxima seção apresentamos o produto extraído, pelo pesquisador, através do discurso do sujeito coletivo do quadro 6:

O discurso do sujeito coletivo supôs que a própria existência da escola com base religiosa possa vir a ser a objeção que inviabiliza a incorporação de literatura homoafetiva infantil no acervo de suas respectivas bibliotecas. Geralmente o segmento religioso no ensino da educação prima por relações binárias heteronormativas (BUTLER, 2003) de acordo com a bíblia. As famílias que optam por colocar seus filhos nessas instituições de cunho religioso usualmente partilham do mesmo ideal, pois se constituem nas articulações da heteronormatividade compulsória (LOURO, 2009). Prontamente essa comunidade, também formada por pais e docentes, é contra a aquisição de obras no que se refere a temática (MOSCOVICI, 1978). Ainda nesse contexto existe a problemática de baixa verba para compra de materiais, sendo estes normalmente voltados para a literatura clássica. O bibliotecário está imbricado nessa rede, portanto é compreensível que não tenha conhecimento de como encontrar materiais no que tange a literatura homoafetiva infantil. Haja vista que o preconceito sobrepõe as políticas e gestão escolar, pois está inserido nas estruturas de poder que é mantido pelo Estado (MACHADO, 2014). No entanto, é vital que as políticas de estado e a gestão escolar estejam em consonância com a diversidade que compõe as inúmeras existências de uma população. Ignorar o contexto da comunidade LGBTQIAP+ é um ato de violência para com a liberdade de expressão, simultaneamente a naturalização do preconceito. Em

vista disso, a literatura homoafetiva infantil se faz essencial para a construção de uma sociedade de cidadãos conscientes, pois representa a pluralidade das mais variadas formas de expressão dos seres humanos (SILVA, 2007).

A questão número 7 explorou **na sua percepção qual a importância da presença ou ausência da literatura homoafetiva infantil em acervos de bibliotecas escolares?**

Quadro 7 - Respostas relacionadas à pergunta 7

RESPOSTAS	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	CATEGORIAS
<b>Alienação do conhecimento na ausência</b> da literatura homoafetiva infantil	Ausência de obras de literatura homoafetiva infantil geram alienação	Alienação	<b>Desconhecimento gera ausência</b>
Como qualquer literatura ela precisa constar nas bibliotecas para criarmos uma base de conhecimento e respeito. O <b>tema</b> tem que ser <b>abordado</b> em <b>doses</b> desde cedo, assim como deveríamos dar conhecimentos de sociologia aos pequenos. Trata-se de tornar a <b>representatividade</b> presente <b>desde cedo</b> .	O tema deve constar na biblioteca e precisa ser abordado desde cedo em doses para que haja representatividade	Representatividade	<b>Abordar o tema na infância.</b>
A presença de <b>literatura infantil homoafetiva</b> nos <b>acervos de bibliotecas escolares</b> é de extrema <b>importância para</b> que as <b>crianças</b> tenham contato com as variadas formas de se relacionar, <b>naturalizando</b> assim a <b>homoafetividade</b> . A <b>ausência</b> desse tipo de literatura é <b>prejudicial</b> para as <b>novas gerações</b> , que não tem a oportunidade de conhecer as formas de relações, podendo gerar <b>preconceitos</b> futuros.	Literatura homoafetiva infantil como naturalização da homoafetividade  Ausência pode gerar preconceito nas novas gerações.	Representatividade e preconceito	<b>Presença como naturalização da homoafetividade</b>  <b>Ausência como causa de preconceito.</b>

<p>A <b>importância</b> da presença da literatura homoafetiva infantil é em relação a <b>constituição de identidade e pertencimento</b>, no momento que <b>não existe</b> uma <b>conexão</b> entre quem <b>eu sou e a sociedade</b> na qual vivo, <b>incluindo os registros</b> que perpassam ela, sempre terá <b>alguém sofrendo preconceito</b> ou a marginalizado enquanto indivíduo.</p>	<p>A importância da literatura homoafetiva infantil como forma de constituir identidade e pertencimento,</p> <p>Ausência como causador de preconceito e marginalização</p>	<p>Representatividade e preconceito</p>	<p><b>Presença como reconhecimento de identidade e pertencimento</b></p> <p><b>Ausência como gerador de preconceito.</b></p>
<p>Como disse anteriormente, ter um <b>acervo diversificado</b> e que contenha esse tipo de literatura é <b>essencial</b> para a <b>formação infantil</b>, pois através dela podemos ajudar a <b>criar cidadãos mais conscientes</b> e que respeitam a <b>diversidade</b> que existe em nossa <b>sociedade</b>.</p>	<p>Acervo diversificado na formação infantil para criar cidadãos conscientes e empáticos a diversidade</p>	<p>Diversidade</p>	<p><b>Formação de cidadãos conscientes.</b></p>

As respostas que constam no quadro acima permitiram um processo inferencial em relação a obtenção de 5 categorias, que são: desconhecimento da ausência de obras de literatura homoafetiva infantil como alienação, abordar o tema em parcelas desde a infância como aspecto de representatividade, existência do tema através de obras literárias infantis como naturalização da homoafetividade e a falta do tema como gerador de preconceito, relevância da literatura homoafetiva infantil como forma de fundamentar a noção de identidade e pertencimento dos indivíduos e a falta desta como originador de preconceito, desenvolvimento de cidadãos conscientes e empáticos em relação ao contexto através de um acervo infantil diverso.

A seguir apresentamos o discurso do sujeito coletivo referente ao quadro 7 de acordo com os relatos dos respondentes:

#### DSC – Quadro 7

A ausência de obras de literatura homoafetiva infantil geram alienação sobre

o tema. Dessa forma o tema tem que ser abordado em doses desde cedo para poder haver representatividade, pois é extremamente importante que as crianças possam naturalizar a homoafetividade como expressão e não marginalizar de forma preconceituosa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na próxima seção apresentamos o produto extraído, pelo pesquisador, através do discurso do sujeito coletivo do quadro 7:

Na questão 7 o discurso do sujeito coletivo revelou que a problemática inicial do desconhecimento de obras em relação ao tema perpetua o cenário heteronormativo nos acervos de bibliotecas escolares, pois desampara os seus usuários para o conhecimento da diversidade além dessa realidade, dessa forma negligencia a possibilidade de outras expressões diversas de ser. À vista disso, é essencial tratar da literatura homoafetiva infantil desde a primeira infância (DÓRIA, 2008) na biblioteca escolar. Afinal, esse objeto é visto como delicado, e difícil de lidar, em função de vivermos em uma sociedade com preconceitos estruturais impostos e pré-estabelecidos (MACHADO, 2014). Desse modo, é possível assumir a viabilidade de trabalhar a temática, em pequenas porções, intencionando de forma gradual a representatividade fora da heteronormatividade. A compreensão desse contexto, visa a articulação da literatura homoafetiva como proposta de naturalizar a homoafetividade nas estruturas sociais. Ou seja, esse tipo de medida compreende uma formação de indivíduos que tendem a não consolidar e perdurar o preconceito, pois concebe uma nova realidade de expressão da diversidade como um todo (COSSON, 2006). Conseqüentemente há possibilidade de novos horizontes para a construção das identidades, de forma saudável, e livre arbítrio para que os indivíduos possam se sentir próprios de seus lugares sem que haja qualquer tipo de marginalização.

A última questão de número 8 trouxe o questionamento sobre, **na sua perspectiva, o que representa os acervos de bibliotecas escolares**

**contemplarem de forma diminuta itens/obras de literatura infantil homoafetiva?**

Quadro 8 - Respostas relacionadas à pergunta 8

RESPOSTAS	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	CATEGORIAS
<b>Não há muitos escritos</b> que falam ou escrevem sobre o assunto.	Carência de obras sobre o tema.	Falta de representatividade	<b>Escassez de literatura.</b>
Os <b>acervos</b> são <b>retratos da comunidade</b> que atendem. Porém seguem alguns <b>limites impostos</b> por <b>coordenações</b> . É um <b>movimento</b> de mudança muito <b>maior</b> que <b>precisa</b> ser <b>feito</b> , aí sim <b>veremos</b> o <b>reflexo</b> em nosso acervo	O acervo é o reflexo da comunidade,  Limites impostos por coordenações  Maiores esforços para mudanças significativas	Representatividade	<b>Coordenações como limitador de mudanças</b>
Representa que a comunidade LGBTQIAP+ deve ser mais representada nas bibliotecas escolares, pois com a <b>falta de títulos</b> dessa <b>temática</b> , a <b>comunidade</b> fica <b>prejudicada</b> , por não ser representada da maneira que deveria. A <b>Biblioteca escolar</b> deve ser um <b>reflexo</b> da <b>sociedade</b> , sendo <b>democrática</b> e <b>inclusiva</b> .	Ausência de títulos dessa temática prejudica a representatividade da comunidade  Biblioteca escolar deve ser democrática e inclusiva	Falta de Representatividade	<b>A não representação LGBTQIAP+ prejudica a comunidade da biblioteca.</b>
Representa que <b>não conseguimos atingir</b> a <b>sociedade</b> como um todo, de maneira plural, e que <b>somos</b> de certa maneira <b>reféns/obrigados</b> a <b>incorporação</b> de uma <b>ideologia imposta</b> por quem é <b>preconceituoso</b> .	Não é possível acessar a sociedade de forma plural  Preconceito obriga as bibliotecas a incorporar ideologia imposta	Heteronormatividade	<b>Imposição de ideologia preconceituosa</b>
Acredito que isso pode demonstrar que ainda existem <b>poucos materiais voltados</b> para o <b>público infantil</b> com essa <b>temática</b> ou que o que <b>falta</b> é <b>conhecimento</b> por parte	Escassez de materiais acerca do tema para o público infantil;  Desconhecimento por parte da equipe	Heteronormatividade	<b>Escassez de obras</b>  <b>Preconceito</b>  <b>Desconhecimento do tema</b>

<p>da <b>equipe pedagógica e da biblioteca</b> em relação a <b>onde</b> e como <b>encontrá-los</b>. Além disso a <b>barreira do preconceito</b> ainda impede que muitas bibliotecas desenvolvam esse tipo de acervo.</p>	<p>pedagógica e biblioteca</p> <p>Preconceito como barreira</p>		
--	---	--	--

As respostas que constam no quadro acima permitiram um processo inferencial em relação a obtenção de 5 categorias, que são: Escassez de obras literárias relacionadas à temática, o acervo é concebido a imagem de sua comunidade, porém são necessários altíssimos esforços para transpor os limites impostos pelas coordenações, a biblioteca escolar precisa ser espaço inclusivo e progressista porém a falta de representatividade da temática acaba por prejudicar a comunidade LGBTQIAP+ de modo a gerar invisibilização social dos mesmos e não representação às crianças, a imposição de ideologia preconceituosa por parte de outros sujeita a biblioteca a seguir esse modelo sem poder alcançar a sociedade de forma diversa, a escassez de obras e o preconceito como desconhecimento do tema gera obstáculos.

A seguir apresentamos o discurso do sujeito coletivo referente ao quadro 8 de acordo com os relatos dos respondentes:

#### DSC – Quadro 8

Não há muitos escritos, que falam ou escrevem, sobre o assunto e os acervos por mais que sejam um reflexo da comunidade que atendem, ainda, possuem muitos limites impostos pelas coordenações. No entanto a biblioteca escolar deve ser reflexo de uma sociedade democrática e inclusiva, por mais que não consigamos atingir a sociedade como um todo! Pois geralmente somos obrigados a incorporar uma ideologia imposta por quem é preconceituoso e também temos a falta de conhecimento por parte da equipe pedagógica e da biblioteca em relação onde e como encontrá-los.



Na próxima seção apresentamos o produto extraído, pelo pesquisador, através do discurso do sujeito coletivo do quadro 8:

O discurso do sujeito coletivo considerou que o baixo número de obras sobre a literatura homoafetiva infantil é tácito, pois ainda que pouco é existente! O desconhecimento acerca do tema geralmente é corroborado pelas limitações compulsórias das coordenações escolares (MOSCOVICI, 1978). Nesse sentido, é perceptível a demanda urgente de transformar e desconstruir essa lógica totalitária para haver mudanças relevantes. Portanto é possível compreender o preconceito, imposto pela heteronormatividade, como atravessamento na gestão e tomada de decisões das escolas (MACHADO, 2014). Inclusive na existência da biblioteca escolar. Essa sobreposição da norma heterossexual sobre os acervos acarreta uma grave invisibilização da comunidade LGBTQIAP+ (SILVA, A., 2007); desconhecimento da temática enquanto representação social para as crianças e concomitantemente a desmocratização da biblioteca escolar que em sua natureza deve ser espaço de progresso e multiculturalidade (BRASIL, 1997), porém jamais de visões confinantes baseadas num modelo heteronormativo binário de pessoas (BUTLER, 2003). O profissional bibliotecário precisa articular ações conjuntamente com o acervo a favor da literatura homoafetiva infantil, pois a diversidade é o que concerne o próprio espaço.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O percurso apresentado nesse estudo buscou analisar aspectos relativos à literatura homoafetiva em bibliotecas escolares. O empreendimento se materializou em virtude da minha condição como bibliotecário e da minha orientação homoafetiva sexual. Pelo fato de que, empiricamente observamos nas ações concretas profissionais, uma ausência expressiva de materiais de literatura que tratem de aspectos relativos à homoafetividade e que sejam

direcionados a crianças e adolescentes. Para que o processo se efetivasse foi estabelecido o objetivo principal: analisar a importância da literatura homoafetiva infantil no espaço da biblioteca escolar sob a percepção dos bibliotecários. Com base nesse objetivo derivaram 4 objetivos específicos: discutir sobre a importância da literatura homoafetiva para a constituição de uma sociedade diversa tendo como referência a Teoria QUEER; compreender a importância da literatura infantil homoafetiva como parte do acervo das bibliotecas escolares de ensino privado, problematizar o quanto a ausência da literatura homoafetiva nos acervos de bibliotecas escolares implica em apagamento social das pessoas LGBTQIAP+ e por último elucidar as representações sociais sobre a literatura homoafetiva infantil na perspectiva dos bibliotecários entrevistadas a luz do Discurso do Sujeito Coletivo. Através desses objetivos, conduzimos a metodologia sob uma amostra não probabilística intencional por meio de natureza básica. A abordagem da pesquisa foi efetuada de forma qualitativa. A fonte de obtenção dos dados se fundamentou a partir de um questionário com 8 questões abertas relativas à compreensão do presente estudo. O questionário foi disponibilizado a partir de um link na plataforma google forms entre os dias 30 de julho a 10 de agosto. Os dados foram organizados em planilhas EXCEL que possibilitaram que a análise de dados fosse realizada à luz do Discurso do Sujeito Coletivo de forma manual, pois não foi necessário o uso de software. Para tanto foi iniciado um processo de exploração em relação ao acervo à luz da aproximação entre teoria QUEER e teoria das representações sociais, buscamos observar a partir dos 5 bibliotecários, de escolas particulares do Estado do Rio Grande do Sul, as suas percepções a respeito da literatura homoafetiva infantil em acervos de biblioteca.

Tendo como referência o Discurso do Sujeito Coletivo obtivemos as seguintes categorias de análise: expressaram interesse pela ampliação do conhecimento, embasados na inclusão de obras de literatura infantil homoafetivas, contendo também protagonistas LGBTQIAP+, em acervos de bibliotecas escolares como um importante fator a ampliação do conhecimento. Ainda sobre a gestão do tema; foi indicado a promoção de atividades culturais como a hora do conto, abrir espaço para outras minorias sociais, tal como a população negra, por exemplo. Essas opiniões surgiram em virtude de contrapor

a noção da heteronormatividade, a qual desvalida a representatividade da existência de pessoas homoafetivas enquanto seres humanos. Afirmaram que esse processo ocorre em detrimento da escassez de obras acerca da temática, bem como pelo preconceito, pois boa parte das escolas privadas são instituições religiosas, também por parte do corpo de pais, visto que a maior parte são heterossexuais. Sob esses aspectos os discursos convergem a necessidade de desconstruir a hegemonia da heteronormatividade que se perpetua ao longo do tempo a partir do desconhecimento dos profissionais de bibliotecas, imposta através de uma cultura que necessita ser rompida. Dessa forma, abordar o contexto da literatura homoafetiva através de obras infantis pode conferir diversidade ao acervo. Portanto, permitindo que novas formas de amor sejam expressas e aceitas por gerações vindouras.

Esses dados não apenas corroboram a perspectiva de subversão da heteronormatividade do acervo, tendo como referência da literatura obras de ficção fundamentadas na literatura homoafetiva infantil, mas também ampliam essa perspectiva. O discurso do sujeito coletivo desvelou, ainda que tenhamos projetado uma discussão teórica articulando heteronormatividade e subversão como categorias centrais, outras categorias: abordar outras minorias, como a representatividade das pessoas negras; bem como a alegação que os acervos não são subversivos, porém estratégias aliadas a promoção em relação ao acervo podem significar uma medida de ação concreta. As interpretamos como produto do processo de análise, e, portanto, não elencamos esses aspectos no referencial teórico do estudo. Feitas essas considerações, salientamos a necessidade de que outros textos possam ser escritos abordando aspectos dessa natureza, em vista de que a teoria QUEER articulada a teoria das representações sociais pode ser um instrumental de grande valia para as discussões sobre a presença ou ausência de informações no âmbito da biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **O gato que gostava de cenoura**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível** / Carlos Alberto Ávila Araújo. – Brasília, df: Briquet de Lemos, São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (abrainfo), 2014. Acesso em: <file:///C:/Users/Miguel/Downloads/C.I.%20%20%20%20%20%20%20ARA%C3%9AJO.%20Arquivologia,%20Biblioteconomia,%20museologia%20e%20ciencia%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf> 16 de ago, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de GUARESKI, Pedrinho. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERG, Katharina. **Competência em Informação e Bibliotecas Escolares: entrevista**. In: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série, São Paulo, v.7, n.1, p. 92-97, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/index.php/rbbd/article/view/177/192> Acesso em 05 dez. 2019.

BORGES, Zulmira Newlands et al. **Percepção de professoras de ensino médio e fundamental sobre a homofobia na escola em Santa Maria** (Rio Grande do Sul / Brasil). Educar em Revista, Curitiba, v. 39, p.21-38, 10 jan. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n39/n39a03> Acesso em 14 ago. 2019.

BORKO, Harold. **Information science**: what is it? *American Documentation*, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997. 10 v.

BRASIL. **Constituição Federal**. In: *Vade Mecum Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2016a.

BUTLER, Judith. **Performative Acts and Gender Constitution**: An Essay in Phenomenology and Feminist Theory. In: (Ed) CASE, Sue-Ellen. **Performing Feminisms, Feminist Critical Theory and Theatre**. Baltimore: The John Hopkins Press: 1990.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade; Trad. Renato Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade; Trad. Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Disponível em: <<https://www.pdfdrive.com/problemas-de-g%C3%AAnero-feminismo-e-subvers%C3%A3o-da-identidade-e200492342.html>>. Acesso em 12 set. 2022.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

CAMARGO, Milton. **O passarinho vermelho**. Ilustração de Rodrigo Frank. 5. ed. São Paulo: Ática, 1980.

CAMILLO, Plinnio. **O namorado do papai ronca**. São Paulo: Prólogo, 2012.

CANDIDO, Antonio. Crítica e sociologia. Literatura e vida social. In: \_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. p. 13-49.

CARDOSO, J. M.; SOARES, A. S.; LUCAS LIMA, C. H. A Subversão de Gênero e o Gênero da Subversão. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 133–144, 2017. DOI: 10.9771/cgd.v3i4.22356. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/22356>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CARRASCO, Walcyr. **Meus dois pais**. São Paulo: Ática, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de ética 20 profissional do bibliotecário**: resolução no 42, de 11 de janeiro de 2002. Disponível em: [http://www.cfb.org.br/wpcontent/uploads/2017/01/Resolucao\\_042-02.pdf](http://www.cfb.org.br/wpcontent/uploads/2017/01/Resolucao_042-02.pdf) Acesso em 05 dez. 2019. Acesso em: 10 set. 2019. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DEZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DÓRIA, Antonio Sampaio. **O preconceito em foco: análise de obras literárias infanto-juvenis: reflexões sobre histórias e culturas**. São Paulo: Paulinas, 2008.

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; NASCIMENTO, Francisco Arrais; PINHO, Fabio Assis. The metaphorical dimension of LGBTQ information: challenges for its subject representation. **Informação & Sociedade**, v. 27, n. 3, 2017.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 224p.

HOPPEN, Natascha Helena Franz et al. What are gender studies: characterization of scientific output self-named gender studies in a multidisciplinary and international database. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 25, p. 1-30, 2020.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> >. Acesso em 24 nov. 2019.

JODELET, D., 1985. **La representación social**: Fenómenos, concepto y teoría. In: *Psicología Social* (S. Moscovici, org.), pp. 469-494, Barcelona: Paídos.

JOVCHELOVITCH, S. **Vivendo a vida com os outros**: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH (orgs.). *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 61-85.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Marcia. **Olívia tem dois papais**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

LOPES, Fernando Cruz et al. Epistemologia e Gênero: um estudo das publicações no grupo de trabalho 1 do ENANCIB. **Informação & Informação**, v. 26, n. 4, p. 269-295.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo estranho**. Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. **Heteronormatividade e homofobia**. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação/UNESCO, 2009. v. 32. p. 85-93.

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

**MANIFESTO** da Unesco sobre bibliotecas públicas. R. Bras. Bibliotecon. e Documentação, São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 158- 163, abr./jun. 1976.

MACHADO, M. J. L. **Literatura infantil e homoafetividade**. Campina Grande: Edição do Autor, 2014. Disponível em: <[https://www.academia.edu/33792749/Literatura\\_infantil\\_e\\_homoafetividade](https://www.academia.edu/33792749/Literatura_infantil_e_homoafetividade) > Acesso em 20 set. 2022.

MARTINS, Georgina da Costa. **O menino que brincava de ser**. 2. ed. Ilustração Pynki Wayner. São Paulo: DCL, 2000.

MEDEIROS, Thais Dias. **A produção científica sobre estudos de gênero no repositório digital da UFRGS: um estudo bibliométrico**. 2018.



MEYER, Dagmar E. Estermann. **Teorias e políticas de gênero**: fragmentos históricos e desafios atuais. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, n. 1, p. 13-18, 2004.

MINAYO, M. C. de S. Fase exploratória da pesquisa. In: MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 89- 104.

21

MORIGI, V. J. “Teoria Social e comunicação: Representações sociais, produção de sentido e construção dos imaginários midiáticos”. **Revista Eletrônica E-Compos**. Edição 1. Dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/e-compos> > . Acesso em 10 set. 2022.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. **Biblioteca Escolar**: Presente! Porto Alegre: Evanagraf, 2011. Disponível em: <[http://www.poa.ifrs.edu.br/images/Documentos/livro\\_curso\\_biblioteconomia\\_biblioteca\\_e\\_scolar\\_presente.pdf](http://www.poa.ifrs.edu.br/images/Documentos/livro_curso_biblioteconomia_biblioteca_e_scolar_presente.pdf)> Acesso em 12 set. 2019.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em Psicologia Social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em Psicologia Social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

\_\_\_\_ (1990a). Social psychology and developmental psychology: extending the conversation. In: DUVEEN, G. & LLOYD, B. (orgs.). **Social Representations**

**and the Development of Knowledge**, p. 164-185. Cambridge: Cambridge University Press.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana**: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

ONG Transgender Europe (TGEU). **Mapa de direitos trans 2021 documenta perda alarmante de direitos trans**. Disponível em: < <https://tgeu.org/trans-rights-map-2021/>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

PRECIADO, Beatriz. **Multidões queer**: notas para uma política dos “anormais”. Revista Estudos Feministas, Florianópolis. 2011.

QUEVEDO, Mateus Menezes; SPEZIA, Adilvane. **Parem De Nos Matar**: O Brasil É O País Que Mais Mata LGBTs Na América Latina. Mpa, Brasil, ano 2018, maio. Disponível em: <<https://mpabrasil.org.br/parem-de-nos-matar-obrasil-e-o-pais-que-mais-mata-lgbts-na-america-latina/>> Acesso em 12 set. 2019.

RAMOS, Adriana de Melo; CAMPOS, Soraia Souza; FREITAS, Lisandra Cristina Gonçalves. **Uma análise sobre estudos que relacionam a Literatura infantil e a oralidade na perspectiva Construtivista piagetiana**. Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVIII, v. 23, n. 24, p. 142-161, set./dez. 2012.

SALEM, Nazira. **História da literatura infantil**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

SAMPAIO. **Dicionário informal**. 2018. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/usuario/id/192083/>>. Acesso em 06 nov. 2019.

SANTANA, Sérgio Rodrigues de et al. **A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação**. 2021

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; TARGINO, Maria das Graças; FREIRE, Isa Maria. **A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social**. 2017.

SIDEKUM, Antônio. Alteridade e interculturalidade. In: \_\_\_\_\_ (org). **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí: Editora Injuí, 2003, p. 233-295.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da. A temática homoerótica na literatura infanto-juvenil. In: CARDOSO, Ana Leal & GOMES, Carlos Magno (orgs.). **Do imaginário às representações na literatura**. São Cristóvão: Editora UFS, 2007, p. 145-157.

SILVA, Jaqueline Paula da. **A teoria Queer e as relações homoafetivas na literatura infanto-juvenil**. In: Anais do CENA, vol. 1, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. p 125-129. Disponível em <[http://www.ileel.ufu.br/anaisdocena/wp-content/uploads/2014/02/cena3\\_artigo\\_21.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdocena/wp-content/uploads/2014/02/cena3_artigo_21.pdf)> . Acesso em: 05 de agosto de 2022.

SILVA, Luís Carlos da et al. **A resiliência informacional no contexto da homofobia: o papel das práticas informacionais no espaço LGBT de João Pessoa-PB**. 2022.

SILVA, Maurício Coelho da. **Das margens às comunidades virtuais: o empoderamento da comunidade LGBTQI+ por meio do acesso e uso da informação**. 2020.

SILVA, Maurício Coelho da et al. Divulgadores brasileiros LGTBQIA+ no Twitter: um estudo altmétrico a partir de uma thread. **Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Ciência (4.: 2021: Porto Alegre, RS)**. Resumos [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: UFRGS/PPGCIN, 2021, 2021

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TOLKIEN, J. RR. **O senhor dos anéis: o retorno do rei**. Vol. 3. Allen & Unwin: Reino Unido, 1955.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

WILLHOITE, M. **Daddy's Roommate**. Alemanha: Alyson Books, 1990. 32 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5.ed. Bookman: Porto Alegre, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



Prezada (o) bibliotecária (o),

Estou desenvolvendo uma pesquisa com intenção de identificar as percepções das (dos) bibliotecárias (os) no que tange a representatividade da literatura homoafetiva no espaço da biblioteca escolar. Essa pesquisa é inédita, portanto é deveras importante para a diversidade da literatura. Você está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa realizada pelo graduando Miguel Henrique Cury, formando em biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Informamos que sua participação é fundamental para o êxito da pesquisa, mas você é livre para participar ou não do estudo. Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar a qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. O tempo estimado para resposta é de dez minutos. Na publicação dos resultados desta pesquisa, as identidades dos participantes e suas respectivas instituições serão mantidas no mais rigoroso sigilo.

Atenciosamente, Miguel Henrique Cury e Profe. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa (rodrigo.caxias@ufrgs.br).

- 1) Qual a sua percepção sobre a naturalização da heteronormatividade em obras de literatura infantil que compõem os acervos de bibliotecas escolares?
  
- 2) De acordo com sua compreensão, como os acervos podem se constituir em alternativas de subversão da heteronormatividade?
  
- 3) Qual a sua compreensão acerca da inclusão da literatura homoafetiva infantil no acervo de bibliotecas escolares?

- 4)** Na sua concepção quais as implicações da ausência de literatura homoafetiva infantil como forma de apagamento social da comunidade LGBTQIAP+?
  
- 5)** Qual a sua percepção sobre o pouco número de obras acerca do tema literatura homoafetiva infantil na sua biblioteca escolar?
  
- 6)** Na sua compreensão, quais os principais elementos que dificultam a incorporação da literatura homoafetiva infantil nos acervos de bibliotecas escolares?
  
- 7)** Na sua percepção qual a importância da presença ou ausência da literatura homoafetiva infantil em acervos de bibliotecas escolares?
  
- 8)** Na sua perspectiva, o que representa os acervos de bibliotecas escolares contemplarem de forma diminuta itens/obras de literatura infantil homoafetiva?

**APÊNDICE B – LEVANTAMENTO EM BASES DE DADOS**

<b>BASE</b>	<b>TERMO DE BUSCA</b>	<b>RESULTADOS</b>
BRAPCI	"literatura homoafetiva" AND "biblioteca escolar"	3
CAPES	"literatura homoafetiva" AND "biblioteca escolar"	1
BDTD	"literatura homoafetiva" AND "biblioteca escolar"	3
LUME UFRGS	"literatura homoafetiva" AND "biblioteca escolar"	3
NDLTD	"homoaffective literature" AND "library school"	4
Web of Science	"homoaffective literature" AND "library school"	2
SCOPUS	"homoaffective literature" AND "library school"	0
EBSCO	"homoaffective literature" AND "library school"	0